



Universidade Federal de Mato Grosso
Campus Universitário de Rondonópolis – CUR
Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS
Ciências Econômicas - CE



CARTA DE CONJUNTURA ECONÔMICA RONDONÓPOLIS – MT 2014/02

Equipe de Pesquisa:

Prof. Dr. Luís Otávio Bau Macedo – Coordenador
Profª MS Cláudia Regina Heck - Pesquisadora
Prof. MS Renato Nataniel Wasques - Pesquisador
Profª MS Roselaine Bonfim de Almeida - Pesquisadora
Francisca Nathalia de Sousa Leite – Estagiária
José Vanderson Ferreira da Silva - Estagiário

Setembro/2014



SUMÁRIO

1.	CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL.....	7
1.1	Política Monetária	7
1.1.1	Agregados Monetários	7
1.1.2	Taxas de Juros.....	7
1.1.3	Inadimplência	8
1.2	Política Fiscal.....	8
1.2.1	Receitas Federais	9
1.2.2	Resultado Primário	9
1.2.3	Resultado Nominal	10
1.2.4	Dívida Mobiliária Federal.....	10
1.2.5	Dívida Líquida do Setor Público.....	11
1.3	Preços.....	11
1.4	Setor Externo.....	12
1.4.1	Balanço de Pagamentos	12
1.4.2	Necessidade de Financiamento Externo.....	14
1.4.3	Taxas de Câmbio	15
1.5	Atividade Econômica	16
1.5.1	Produto Interno Bruto	16
1.5.2	Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC- Br	17
1.5.3	Taxa de Desemprego Aberto.....	17
2	CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO.....	18
2.1	Evolução da Produção Agrícola de Mato Grosso de Lavouras Seleccionadas no Período de 2000 a 2013 e o Desempenho Microrregional	19
2.2	Evolução dos Preços para Culturas Seleccionadas e a Conjuntura Semestral.....	25
2.3	Setor Externo.....	28
2.3.1	Balança Comercial.....	28
2.3.2	Principais Empresas Exportadoras.....	29
2.3.3	Principais Empresas Importadoras.....	30
2.3.4	Exportações por Fator Agregado	30
2.3.5	Importações por Fator Agregado	31
2.3.6	Principais Países de Destino	31
2.3.7	Principais Produtos Exportados	32
2.3.8	Principais Produtos Importados	33
3	CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS.....	34
3.1	Mercado de Trabalho	34
3.2	Setor Externo.....	36
3.2.1	Balança Comercial.....	36
3.3	Atividade Econômica	38
3.3.1	Consumo de Energia Elétrica.....	38



3.3.2	Consumo de Água.....	41
3.3.3	Número de Consultas no CrediConsult.....	42
3.3.4	Número de Embarques e Desembarques no Aeroporto	43
3.3.5	Alvará de Construção e Alvará de Habite-se	44
3.3.6	Frota de Veículos	47
3.3.7	Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis.....	48
3.3.8	Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza.....	49
3.3.9	Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços	49
3.3.10	Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO.....	50
REFERÊNCIAS		54
APÊNDICE		56
APÊNDICE A - Metodologia de Cálculo do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAERoo.....		56
apêndice B – índice de atividade econômica de rondonópolis (jan./2008-DEZ/2013).....		58



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Agregados Monetários - % do PIB	7
Tabela 2: Taxa de Juros Nominais, em % a.a.	8
Tabela 3: Inadimplência em Operações de Crédito do Sistema Financeiro, em % a. a.....	8
Tabela 4: Receitas Federais – Em R\$ Milhões.	9
Tabela 5: Resultado Primário Trimestral – Em R\$ Milhões.....	9
Tabela 6: NFSP Trimestral – Em R\$ Milhões	10
Tabela 7: Evolução da DMF - Em R\$ Milhões	11
Tabela 8: Evolução da DLSP – Em R\$ Milhões.....	11
Tabela 9: Transações Correntes do Brasil (Jan/2013-Dez/2013) – Em US\$ Milhões.....	13
Tabela 10: Conta Capital e Financeira do Brasil (Jan/2013-Dez/2013) – Em US\$ Milhões.....	Erro!
Indicador não definido.	
Tabela 11: Taxas de Câmbio (Jan/2013-Dez/2013).....	16
Tabela 12: Produto Interno Bruto (PIB). Variações Percentuais (%).	16
Tabela 13: Produto Interno Bruto acumulado ao longo do ano.	16
Tabela 14: Balanço Comercial de Mato Grosso (US\$ 1.000 FOB).	29
Tabela 15: Dez Principais Empresas Exportadoras, 2013 (Jan/Dez) – US\$ FOB.	29
Tabela 16: Dez Principais Empresas Importadoras, 2013 (Jan/Dez) – US\$ FOB.....	30
Tabela 17: Exportações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).	31
Tabela 18: Importações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).	31
Tabela 19: Exportações: Principais Países de Destino, 2013 (Jan/Dez) – US\$ FOB.	32
Tabela 20: Principais Produtos Exportados, 2013 (Jan/Dez) – US\$ FOB.....	32
Tabela 21: Principais Produtos Importados, 2013 (Jan/Dez.) – US\$ FOB.....	33
Tabela 22: Dinâmica do Emprego no Município de Rondonópolis no Período 2003-2013.....	35
Tabela 23: IAEROO (Jan/2008-Mai/2013).....	58



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Metas de Inflação e IPCA Efetivo, em % a. m.	12
Figura 2: Transações Correntes e Conta Capital e Financeira (Jan/2013 – Mar/2014) – Em US\$ Milhões.	13
Figura 3: Transações Correntes (TC), Investimento Direto Estrangeiro (IDE) e Necessidade de Financiamento Externo (NF) – Em US\$ Milhões.	15
Figura 4: Evolução da Produção de Grãos e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).....	19
Figura 5: Evolução da Produção de Algodão em Pluma e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).	20
Figura 6: Evolução da Produção de Milho e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).	21
Figura 7: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).....	22
Figura 8: Evolução da Participação Microrregional na Produção de Algodão de Mato Grosso (1000t.).	23
Figura 9: Evolução da Participação Microrregional na Produção de Milho de Mato Grosso (1000 t.).	24
Figura 10: Evolução da Participação Microrregional na Produção de Soja de Mato Grosso (Toneladas).....	25
Figura 11: Evolução dos preços da no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Mar/2014.	27
Figura 12: Evolução dos preços da no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Mar/2014.	27
Figura 13: Evolução dos preços do algodão no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Mar/2014.	28
Figura 14: Evolução dos preços do boi gordo no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Mar/2014.	28
Figura 15: Mercado de Trabalho em Rondonópolis: Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido.	34
Figura 16: Distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades no município de Rondonópolis em 2004 e 2013.	35
Figura 17: Balança Comercial de Rondonópolis no Período 2000-2014 (US\$ FOB).	37
Figura 18: Índice de Preços de <i>Commodities</i> Primárias - IPCP (2001- Mar/2014).	38
Figura 19: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Industrial, Comercial e Rural) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2008- Mar/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	39
Figura 20: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2008-Mar/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	40
Figura 21: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Consumo Residencial e Consumo Próprio) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2008- Mar/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	41
Figura 22: Evolução do Consumo de Água em Rondonópolis no Decorrer do Período (Jan/2008-Mar/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	42
Figura 23: Quantidade de Registros Inclusos em Rondonópolis no período (Jan/2010-Mar/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	42
Figura 24: Número de Embarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jan/2007- Mar/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	43
Figura 25: Número de Desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jan/2007- Mar/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	44
Figura 26: Alvará de Construção – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008- Mar/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	44
Figura 27: Alvará de Construção – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008- Mar/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	45
Figura 28: Alvará de Habite-se – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008-Mar/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	46
Figura 29: Alvará de Habite-se – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008-Mar/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	47
Figura 30: Evolução da Frota de Veículos ao Longo do Período (Jan/2011-Mar/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	47
Figura 31: Evolução Mensal da Arrecadação do ITBI no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2007- Mar/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	48
Figura 32: Evolução Mensal da Arrecadação do ISSQN no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2007- Mar/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	49
Figura 33: Evolução Mensal da Arrecadação do ICMS no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2007- Mar/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	50
Figura 34: Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Jan/2008-Mar/2013).	51
Figura 35: Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Jan/2008-Mar/2014).	52



Figura 36: Média Móvel (12 meses) do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período
(Jan/2009-Mar/2014). 53



1. CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL

1.1 Política Monetária

1.1.1 Agregados Monetários

A Tabela 1 mostra o comportamento da participação dos agregados monetários (Base Monetária e M1) no Produto Interno Bruto (PIB) ao longo do segundo trimestre de 2014. A base monetária representa a soma do papel-moeda-emitido com as reservas bancárias. A participação desse agregado monetário no PIB brasileiro atingiu 4,4% em junho de 2014. O agregado monetário M1, por sua vez, abrange a moeda em poder do público (papel-moeda e moeda metálica) mais os depósitos à vista nos bancos comerciais. Assim, M1 é o total de moeda que não rende juros e é de liquidez imediata. A participação desse agregado monetário no PIB brasileiro apresentou participação média mensal desse agregado no PIB de 6,1% ao longo do segundo trimestre.

Tabela 1: Agregados Monetários - % do PIB

Trimestre	Período	Base Monetária	M1
1º Trimestre/2014	Jan	4,6	6,4
	Fev	4,6	6,4
	Mar	4,6	6,3
2º Trimestre/2014	Abr	4,5	6,2
	Mai	4,3	6,1
	Jun	4,4	6,1

Fonte: Banco Central do Brasil

1.1.2 Taxas de Juros

A evolução da taxa básica de juros da economia brasileira é apresentada por meio da Tabela 2. O COPOM – Comitê de Política Monetária manteve a política de elevação da taxa de juro básica iniciada a partir do segundo trimestre de 2013, com as elevações da SELIC para 10,50% em janeiro, 10,75% em março em 11,00% em abril de 2014. A taxa de juros Selic foi mantida constante pela autoridade monetária brasileira ao longo do segundo trimestre de 2014 em 11,00% ao ano. A taxa de juros de longo prazo (TJLP) mantém-se constante em 5% ao ano.



Tabela 2: Taxa de Juros Nominais, em % a.a.

Trimestre	Período	SELIC	TJLP
1º Trimestre/2014	Jan	0,85	5,00
	Fev	0,79	5,00
	Mar	0,77	5,00
2º Trimestre/2014	Abr	0,82	5,00
	Mai	0,87	5,00
	Jun	0,82	5,00

Fonte: Banco Central do Brasil

1.1.3 Inadimplência

A Tabela 3 traz informações acerca da inadimplência em operações de crédito do sistema financeiro brasileiro para o ano de 2014. Os dados demonstram que a inadimplência de Pessoas Jurídicas voltou a crescer ao longo do ano mantendo-se em 2,0% em maio. A inadimplência de Pessoas Físicas manteve-se em 4,5% Como consequência, a inadimplência total da economia brasileira manteve-se em 3,1%, percentual igual ao verificado ao final de 2013 de 3,1%.

Tabela 3: Inadimplência em Operações de Crédito do Sistema Financeiro, em % a.a.

Trimestre	Mês	Pessoas Jurídicas	Pessoas Físicas	Total
1º Trimestre/2014	Jan/14	1,8	4,4	3,0
	Fev/14	1,9	4,3	3,0
	Mar/14	1,9	4,4	3,0
2º Trimestre/2014	Abr/14	1,9	4,4	3,0
	Mai/14	2,0	4,5	3,1
	Jun/14*			

Fonte: Banco Central do Brasil. Indicadores Econômicos Consolidados

Nota: Valores do mês de junho ainda não disponíveis

1.2 Política Fiscal

A política fiscal representa a atuação do governo através das receitas e despesas públicas. O comportamento das finanças públicas é um importante indicador da conjuntura econômica do país, pois influencia diretamente no crescimento econômico da nação. Assim, apresentam-se alguns dados relativos às receitas federais, ao resultado primário do governo, o resultado nominal, a dívida mobiliária federal e a dívida líquida do setor público.



1.2.1 Receitas Federais

As receitas federais representam a capacidade de arrecadação do governo federal e a capacidade do mesmo de financiar os seus gastos. A Tabela 4 demonstra o resultado no segundo trimestre de 2014.

Tabela 4: Receitas Federais – Em R\$ Milhões.

Receitas	1º Trim./2014	2º Trim./2014
Receita Federal	282.863,00	274.916,00
Outros Órgãos	10.563,00	10.252,00
Total	293.426,00	285.168,00

Fonte: Receita Federal do Brasil.

A receita bruta federal apresentou retração na comparação do segundo trimestre de 2014 com o primeiro trimestre de -2,80%, em virtude do desaquecimento da economia ao longo dos primeiros seis meses do ano. A comparação entre o segundo trimestre de 2014 com o segundo trimestre de 2014 apresenta evolução nominal de 4,41%.

1.2.2 Resultado Primário

O Resultado Primário corresponde ao resultado líquido do total das receitas primárias do Governo Central, deduzidas suas despesas primárias. Valores positivos indicam superávit e valores negativos déficit.

Tabela 5: Resultado Primário Trimestral – Em R\$ Milhões.

Receitas	1º Trim./2014	2º Trim./2014
Primário	25 631	3 749
Governo Central	11 421	2 253
Governos Regionais	13 191	13.674
Empresas Estatais	1.019	1431

Fonte: Banco Central do Brasil.

O governo registrou um superávit primário no quarto trimestre de 2013 de R\$ 92,7 bilhões, o melhor resultado das contas públicas no ano de 2013. O superávit primário obtido foi consequência de receitas extras obtidas com o programa de renegociação de dívidas federais (REFIS) e as receitas oriundas dos leilões de concessões de serviços públicos realizados no período. A meta do governo federal para o superávit primário do setor público em 2014 é de 1,9% do PIB,



mesmo nível do obtido em 2013. O superávit primário no segundo trimestre de 2014 equivaleu a 1,17% do PIB.

1.2.3 Resultado Nominal

O resultado nominal do setor público inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados. A Necessidade de Financiamento do Setor Público (NFSP) mede o comportamento das receitas e das despesas públicas, apontando os resultados fiscais dentro de um exercício financeiro e apura o montante de recursos que o setor público necessita captar junto ao setor financeiro para fazer face aos seus dispêndios (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, 2013).

Tabela 6: NFSP Trimestral – Em R\$ Milhões

Discriminação	1º Trim./2014	2º Trim./2014
Juros Nominais	-33 016	-57 851
Governo Central	-28 058	-41545
Governos Regionais	-5.113	-21010
Empresas Estatais	-156	-253

Fonte: Banco Central do Brasil

Nota: NFSP = Necessidade de Financiamento do Setor Público

Verifica-se que o déficit nominal no segundo trimestre superior ao verificado no primeiro trimestre de 2014 (R\$ 57.851 bilhões), em relação ao primeiro trimestre apresentou crescimento nominal de 75,2 %. A participação do déficit nominal equivaleu 3,61% do PIB crescimento em relação ao fechamento de 3,25% do PIB em 2013.

1.2.4 Dívida Mobiliária Federal

A dívida pública Mobiliária do governo federal reflete o total de títulos públicos federais (Tesouro Nacional e Banco Central) fora do Banco Central (BANCO CENTRAL, 2013). O seu comportamento reflete a necessidade de financiamento do setor público, bem como a condução da política monetária nacional. A dívida mobiliária federal apresentou participação de 41,2% do PIB no segundo trimestre, superior aos 39,5% do PIB no primeiro trimestre de 2014.



Tabela 7: Evolução da DMF - Em R\$ Milhões

Trimestre	DMF	% PIB
1º Trim./2014	1 950 122	39,5
2º Trim./2014	2 068 547	41,2

Fonte: Banco Central do Brasil

Nota: DMF = Dívida mobiliária federal

1.2.5 Dívida Líquida do Setor Público

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) é representada pelo total da dívida bruta do setor público (União, Estados, Municípios e estatais) abatida das disponibilidades em moeda nacional ou estrangeira (caso das reservas líquidas internacionais) (KHAIR, 2006). A DLSP apresentou participação de 34,9% do PIB com crescimento ao verificado no primeiro trimestre de 2014 que foi de 34,2%.

Tabela 8: Evolução da DLSP – Em R\$ Milhões.

Trimestre	DLSP	% PIB
1º Trim./2014	1 685 681	34,2
2º Trim./2014	1 755 147	34,9

Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: DLSP = Dívida Líquida do setor Público

1.3 Preços

A Figura 1 sintetiza o sistema de metas de inflação para a economia brasileira no decorrer do ano de 2014. Pelo regulamento do Banco Central do Brasil, a taxa de inflação brasileira, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), deve flutuar respeitando o seguinte intervalo: limite inferior igual a 2,5 pontos percentuais e limite superior igual a 6,5 pontos percentuais. O centro da meta é de 4,5 pontos percentuais. Ao longo do último trimestre a evolução do IPCA apresentou evolução de 0,67% em abril, 0,46% em maio e 0,40% em junho, enquanto que índice anual acumulado alcançou 6,51% ao final de junho.

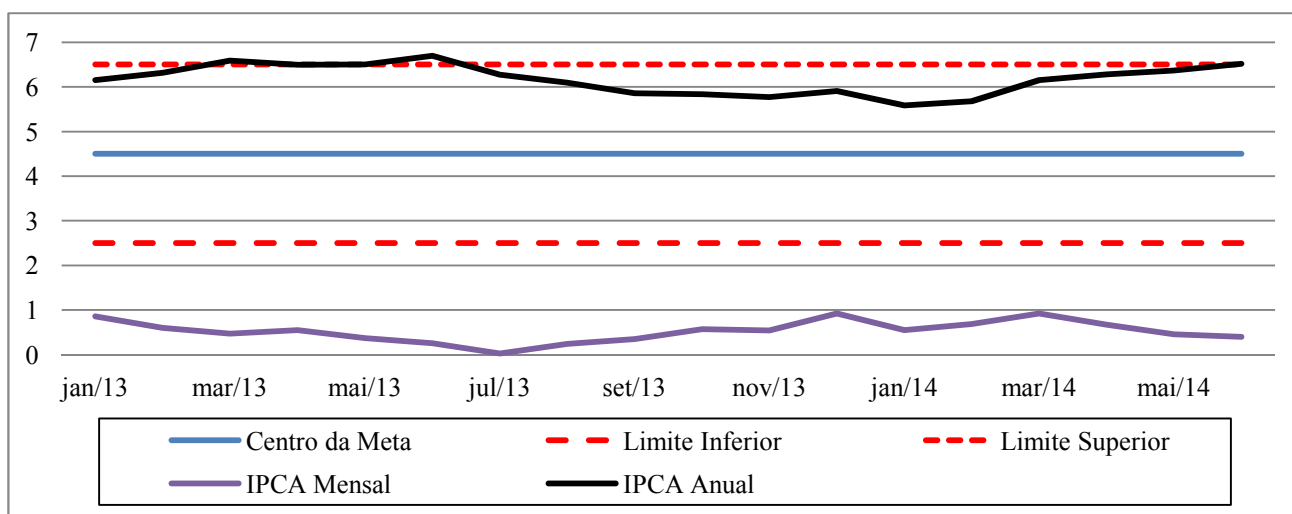


Figura 1: Metas de Inflação e IPCA Efetivo, em % a. m.

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.4 Setor Externo

1.4.1 Balanço de Pagamentos

A Figura 2 apresenta a evolução do saldo da Conta Corrente e da Conta Capital e Financeira do Balanço de Pagamentos brasileiro ao longo do segundo trimestre de 2014. Observa-se que o saldo do Balanço de Pagamentos, neste período, apresentou necessidades de financiamento externo de US\$ 3,0 bilhões para a manutenção de equilíbrio ($BP = 0$), o que representou valor superior de R\$ 1,3 bilhão ao verificado no mesmo período do ano de 2013. Em abril, o déficit em Transações Correntes alcançou US\$ 8,3 bilhões, reduzindo para US\$ 6,5 em maio e US\$ 3,4 em junho, perfazendo no trimestre US\$ 18,2 bilhões. O déficit total de transações correntes foi bancado parcialmente pelo superávit na conta de capital e financeira de US\$ 16,9 bilhões.

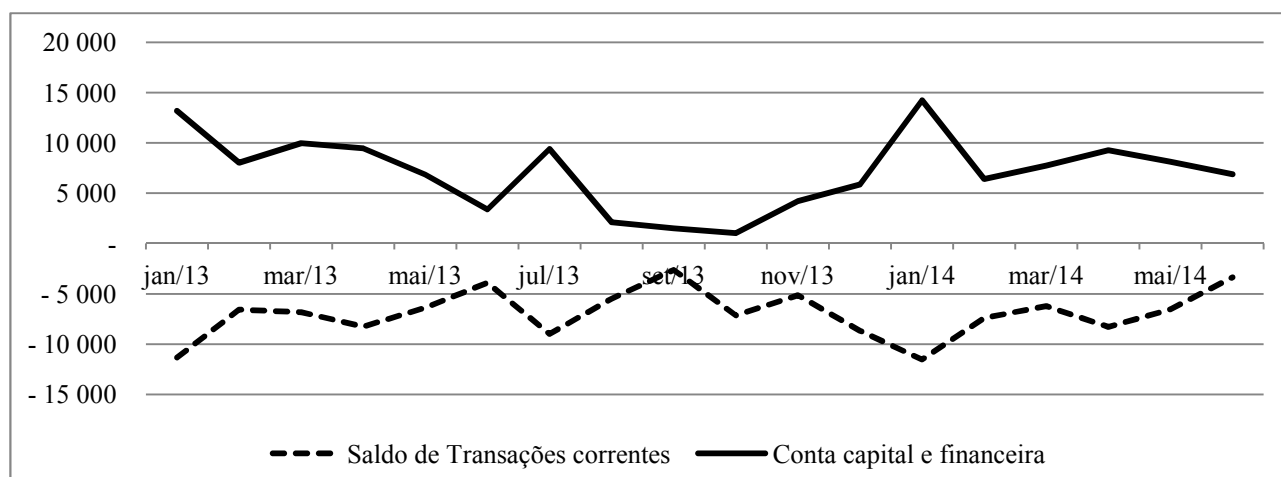


Figura 2: Transações Correntes e Conta Capital e Financeira (Jan/2013 – Jun/2014) – Em US\$ Milhões.

Fonte: Banco Central do Brasil.

A Tabela 9 evidencia o saldo em Transações Correntes de forma desagregada. Desta forma, são apresentados os saldos das contas que compõem a Conta Corrente do Balanço de Pagamentos, quais sejam: Balanço Comercial, Balanço de Serviços, Balanço de Renda e Transferências Unilaterais Correntes.

A Balança Comercial apresentou tendência de aumento do superávit passando de uma posição de US\$ 505 milhões em abril para um superávit de US\$ 2,4 bilhões em junho, este desempenho foi decorrente do escoamento da de soja a partir do mês de fevereiro. No acumulado, isto é, de abril a junho, tem-se um déficit comercial de US\$ 3,6 bilhões.

Os Balanços de Serviços e de Renda, por sua vez, registraram déficits em todos os meses de 2014. Os déficits acumulados ao longo do segundo trimestre foram de US\$ 9,8 bilhões. As Transferências Unilaterais Correntes foram superavitárias ao longo do período com superávit acumulado alcançou US\$ 275 milhões.

Tabela 9: Transações Correntes do Brasil (Jan/2014 Jun/2014) – Em US\$ Milhões.

Discriminação	2014					
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
1. Transações Correntes	-11591	-7445	-6248	-8275	-6552	-3345
1.1 Balanço Comercial	-4058	-2125	112	505	712	2364
1.2 Balanço de Serviços	-3359	-3480	-6470	-8858	-7333	-5837
1.3 Balanço de Renda	-4345	-1954	-2812	-4512	-2855	-2466
1.4 Transferências Unilaterais Correntes	171	114	110	78	70	128

Fonte: Banco Central do Brasil.



A apresentação dos saldos da Conta Capital e Financeira de forma desagregada é realizada por intermédio da Tabela 10. Todas as contas selecionadas registraram superávits. Anteriormente, na Figura 2, foi observado que o superávit total da Conta Capital e Financeira no trimestre foi de US\$ 24,3 bilhões com aumento frente aos US\$ 19,7 bilhões do segundo trimestre de 2013. A Conta Financeira, que registrou um superávit de US\$ 24,1 bilhões entre abril e junho.

Ao avaliar desagregadamente a Conta Financeira, verifica-se que o saldo da conta Investimento Estrangeiro Direto manteve-se positivo no segundo trimestre e registrou superávit acumulado de US\$ 15,1 bilhões, cerca de US\$ 948 milhões a mais que o trimestre anterior. Ademais, o superávit acumulado da conta Investimento em Carteira, no mesmo período, foi cerca de 16,2 bilhões, superior ao verificado no mesmo período de 2013, de US\$ 7,5 bilhões.

Tabela 10: Conta Capital e Financeira do Brasil (Jan/2014-Jun/2014) – Em US\$ Milhões.

Discriminação	2014					
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
1. Conta Capital e Financeira	14256	7601	7654	9284	8137	6879
1.1 Conta Capital	87	49	57	33	59	49
1.2 Conta Financeira	14169	7552	7596	9252	8078	6830
1.2.1 Investimento Estrangeiro Direto	5098	4079	4995	5233	5963	3924
1.2.2 Investimento em Carteira	4296	1464	6287	3786	6142	6302

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.4.2 Necessidade de Financiamento Externo

A Figura 3 apresenta a evolução da Necessidade de Financiamento Externo da economia brasileira entre os meses de jan de 2013 e jun de 2014. A Necessidade de Financiamento Externo é calculada através da diferença entre o déficit em Transações Correntes e o Investimento Direto Estrangeiro ($NF = TC - IDE$). Quando $NF > 0$, o saldo do Investimento Direto Estrangeiro é insuficiente para cobrir o déficit em Transações Correntes. Assim, há uma Necessidade de Financiamento Externo. Em contrapartida, quando $NF < 0$, o saldo do Investimento Direto Estrangeiro é suficiente para cobrir o déficit em Transações Correntes. Desta forma, há uma Capacidade de Financiamento Externo.

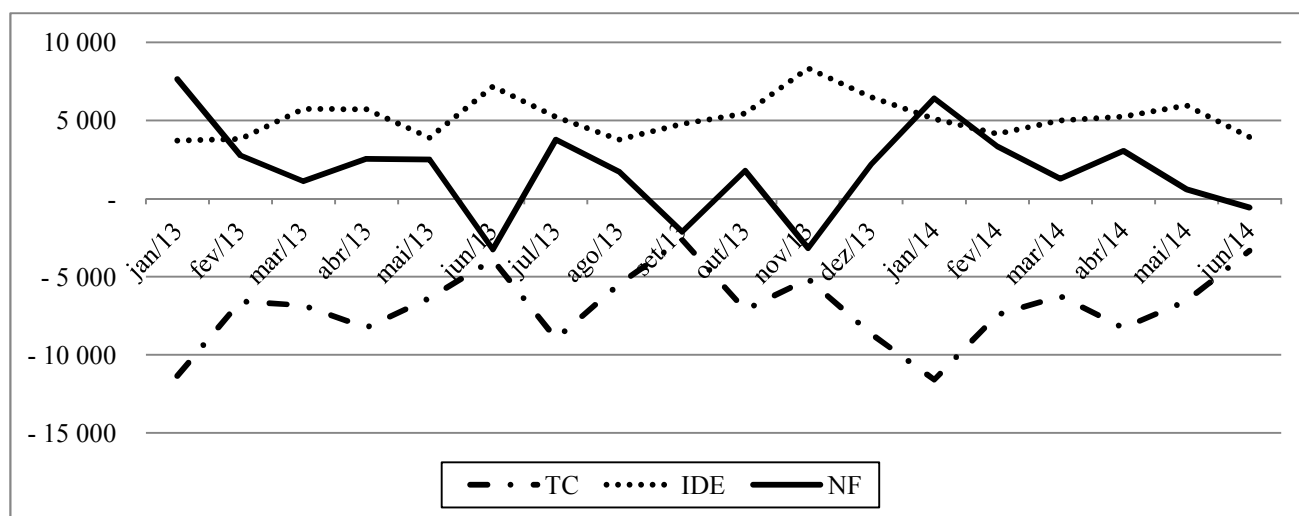


Figura 3: Transações Correntes (TC), Investimento Direto Estrangeiro (IDE) e Necessidade de Financiamento Externo (NF) – Em US\$ Milhões.

Fonte: Banco Central do Brasil.

Ao longo do ano de 2014, registrou-se Necessidade de Financiamento Externo nos cinco primeiros meses, com exceção do mês de junho em que o Investimento Direto Externo superou o déficit em Transações Correntes em US\$ 579 milhões. No acumulado, de janeiro a junho, a Necessidade de Financiamento Externo alcançou US\$ 14,0 bilhões.

1.4.3 Taxas de Câmbio

O comportamento da taxa de câmbio R\$/US\$ ao longo do primeiro e do segundo trimestre de 2014 é apresentado por intermédio da Tabela 11. Um aumento da taxa de câmbio indica depreciação cambial, isto é, a moeda doméstica (Real) perde valor relativamente à moeda estrangeira (Dólar). Em contrapartida, uma queda da taxa de câmbio representa apreciação cambial, ou seja, a moeda doméstica (Real) ganha valor relativamente à moeda estrangeira (Dólar).

Ao avaliar o comportamento da taxa de câmbio R\$/US\$ no decorrer do primeiro e do segundo trimestre de 2014, identifica-se uma tendência inicial de apreciação cambial. Basicamente, essa apreciação cambial foi ocasionada da política do Banco Central de manutenção da política de elevação da taxa de juros SELIC que estimulou as entradas de divisas com o objetivo de arbitragem de taxas de juros. Adicionalmente, as incertezas externas quanto ao Brasil diminuíram em virtude das sinalizações da equipe econômica quanto a um comprometimento de obtenção de superávit fiscal de 1,90% do PIB. Na mesma linha, o cenário externo apresenta estabilidade nas perspectivas de crescimento das economias dos EUA e da Europa, o que favorece a manutenção da estratégia do



Federal Reserve de reduzir o programa de compras de títulos, dentro da programação sinalizada em 2013.

Tabela 11: Taxas de Câmbio (Jan/2014 - Jun/2014).

Taxas de Câmbio R\$/US\$									
Período		Fim de período				Média de período			
		Compra		Venda		Compra		Venda	
		Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação (%)
1º Trimestre	Jan	2,4257	3,57	2,4263	3,57	2,3816	1,57	2,3822	1,57
	Fev	2,3327	-3,83	2,3334	-3,83	2,3831	0,06	2,3837	0,06
	Mar	2,2624	-3,01	2,2630	-3,02	2,3255	-2,42	2,3261	-2,42
2º Trimestre	Abr	2,2354	-1,19	2,2360	-1,19	2,2322	-4,01	2,2328	-4,01
	Mai	2,2384	0,13	2,2390	0,13	2,2203	-0,53	2,2209	-0,53
	Jun	2,2019	-1,63	2,2025	-1,63	2,2349	0,66	2,2355	0,66

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.5 Atividade Econômica

1.5.1 Produto Interno Bruto

A evolução do produto brasileiro em 2014 apresentou uma redução do segundo trimestre de 2014 frente ao trimestre anterior. A redução anual ao segundo trimestre foi de 74%, sendo que o setor com melhor desempenho foi o da agropecuária e no setor de serviços(Tabela - 13).

Tabela 12: Produto Interno Bruto (PIB). Variações Percentuais (%).

Trimestre/trimestre imediatamente	2013				2014	
	1º Trim./2013	2º Trim./2013	3º Trim./2013	4º Trim./2013	1ºTrim./2014	2º Trim./2014
PIB a preços de mercado	0,18	2,07	-0,57	0,49	-0,15	-0,59
PIB (valor adicionado a preços básicos)	0,21	2,04	-0,69	0,40	0,04	-0,44
Agropecuária	3,02	3,84	-3,12	-0,94	3,12	0,20
Indústria	0,14	2,63	-0,30	-0,33	-1,24	-1,49
Serviços	-0,15	1,31	0,12	0,54	0,04	-0,52

Fonte: Banco central do Brasil. Indicadores Econômicos Consolidados.

Tabela 13: Produto Interno Bruto acumulado ao longo do ano.

Acumuladas ao longo do ano	2013				2014	
	1º Trim./2013	2ºTrim./2013	3ºTrim./2013	4º Trim./2013	1º Trim./2014	2ºTrim./2014



PIB a preços de mercado	1,89	2,69	2,60	2,49	1,92	0,49
PIB (valor adicionado a preços básicos)	1,77	2,56	2,43	2,31	1,83	0,53
Agropecuária	12,99	12,42	8,64	7,30	2,79	1,20
Indústria	-0,91	1,13	1,55	1,69	0,83	-1,39
Serviços	1,85	2,21	2,25	2,15	2,02	1,09

Fonte: Banco central do Brasil. Indicadores Econômicos Consolidados.

1.5.2 Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC- Br

O Banco Central do Brasil elabora mensalmente o IBC-BR que é um indicador de atividade calculado a partir de variáveis que possuem correlação com o desempenho do produto interno bruto. O IBC-BR é uma forma de se aferir mais rapidamente o desempenho da economia, com menor defasagem temporal que a estatística do PIB oficial. O crescimento do IBC-BR no segundo trimestre foi de -1,75% e em comparação com o segundo trimestre de 2013 de 0,43% e ao longo dos últimos doze meses de -1,82%.

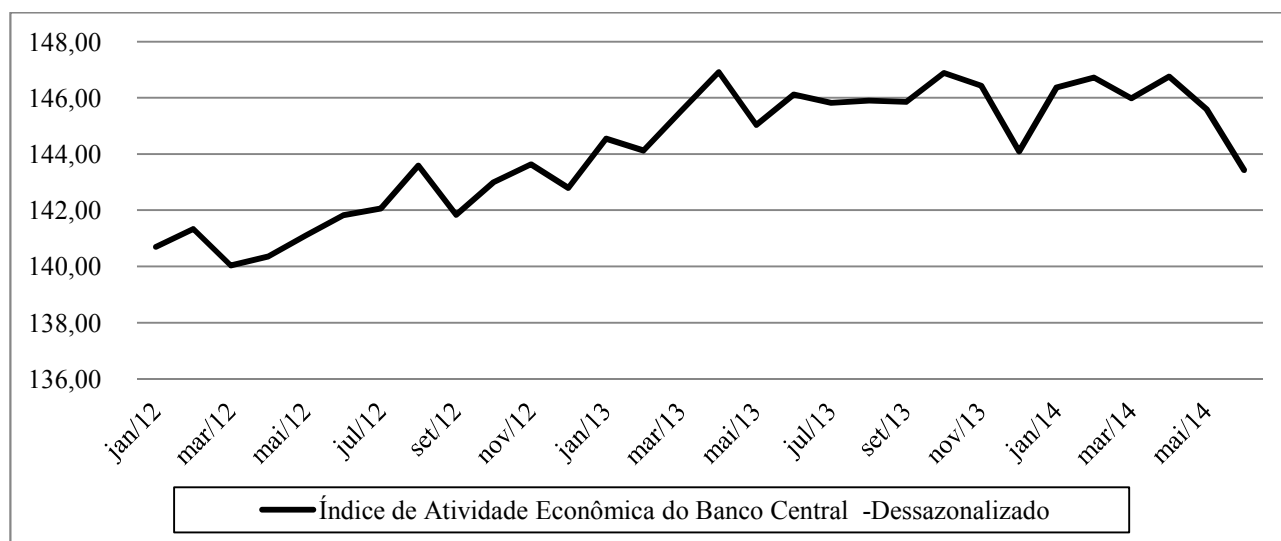


Figura 4: Índice de Atividade do Banco Central – IBC – Br

Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: Ainda não dói incluso o mês de Março.

1.5.3 Taxa de Desemprego Aberto

A taxa geral de desemprego é calculada a partir da média das taxas de desemprego de seis regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Salvador e Porto Alegre. A taxa de desemprego apresentou tendência de redução entre o ano de 2012, taxa média de 5,51%, e 2013, taxa média de 5,39%. Este desempenho apresentou o componente sazonal de redução da taxa



ao final do ano e crescimento no início do segundo trimestre. O desempenho é decorrente da demanda por trabalho do setor de serviços, intensivo em mão de obra, que foi fortemente impactado pelo crescimento da renda salarial verificado ao longo dos últimos dez anos. No primeiro trimestre de 2014 o nível da taxa de desemprego aberto manteve-se na média de 4,98%, inferior à verificada no primeiro trimestre de 2013 que foi de 5,55%. Este desempenho sinaliza a pujança da criação de empregos nos setores de serviços e comércio no país que é impulsionado pelos ganhos de renda verificados pelas faixas de renda C e D ao longo dos últimos anos. Os dados referentes ao segundo trimestre de 2014 ainda não foram divulgados pelo IBGE, o órgão encontra-se em greve, portanto explica-se a demora na elaboração dos dados e divulgação dos mesmos.

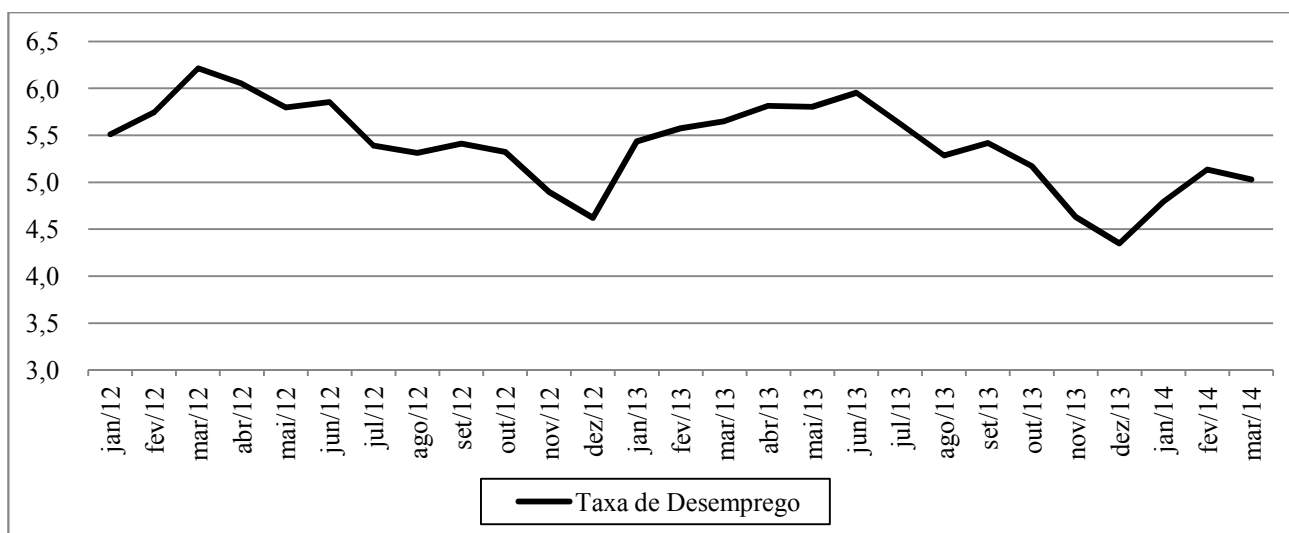


Figura 6: Taxa média de desemprego por região metropolitana.

Fonte: Banco Central do Brasil

2 CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO



2.1 Evolução da Produção Agrícola de Mato Grosso de Lavouras Seleccionadas no Período de 2000 a 2013 e o Desempenho Microrregional

A produção brasileira de grão apresentou ao longo do período incremento de 90,14% e do estado de Mato Grosso de 233,23%, esta evolução favorável foi o resultado da expansão da produtividade das lavouras, em maior grau, e da adição de novas áreas de produção (menor grau). A participação do estado de Mato Grosso na safra nacional de grãos saltou de 13,8% para 24,2% no período, o posicionando como o maior produtor nacional de grãos (figura 4).

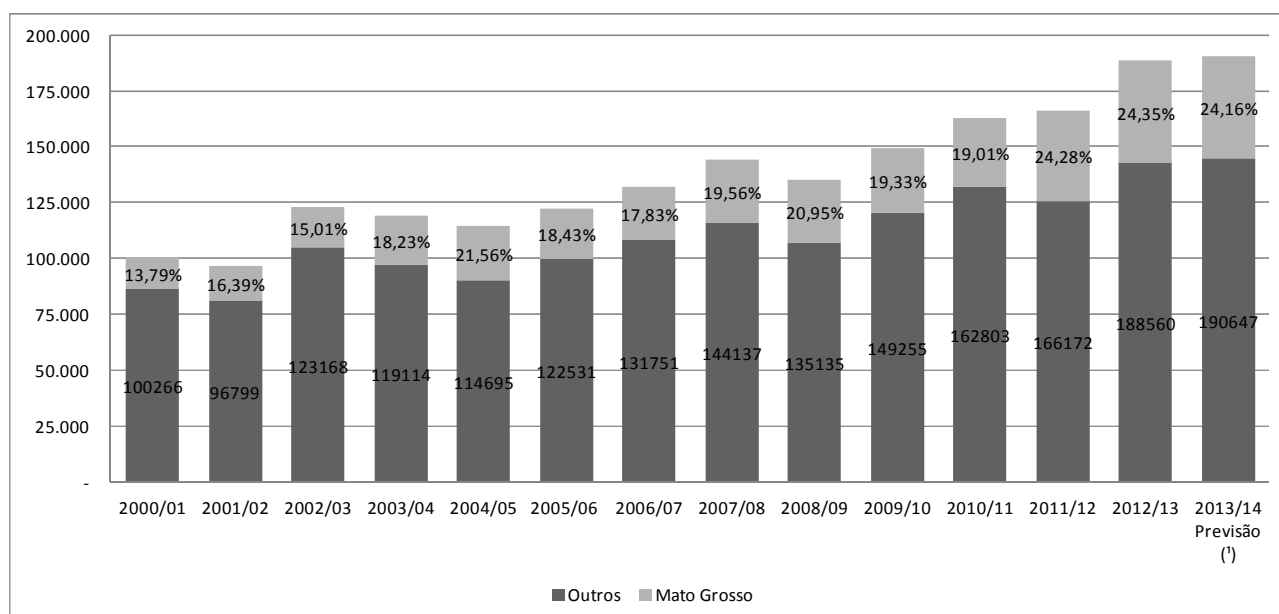


Figura 4: Evolução da Produção de Grãos e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).

Fonte: CONAB (2014) formatado pelos autores.

No caso da cultura do algodão houve crescimento da ordem de 26,07% no país e no estado de Mato Grosso de 57,63%, com oscilações cíclicas acentuadas, a participação mato-grossense manteve-se na casa de 47,1% ao longo do período (figura 5). O crescimento no estado foi inferior ao nacional em decorrência da expansão da produção do oeste da Bahia.

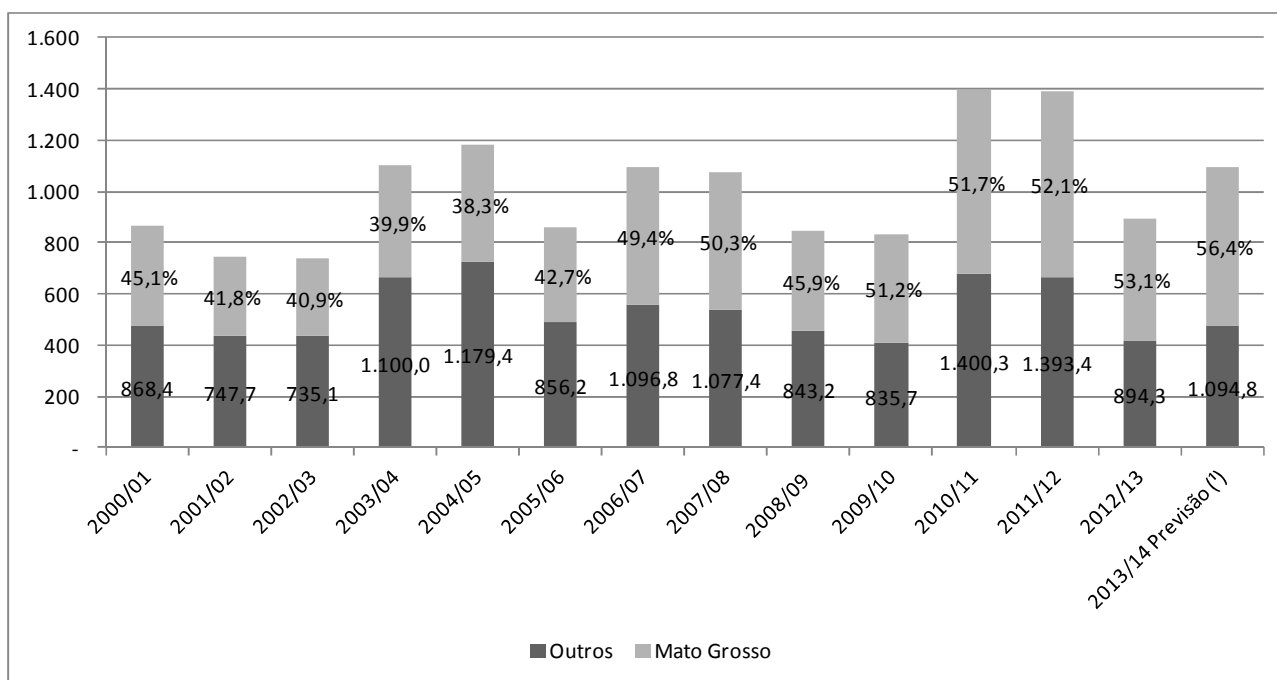


Figura 5: Evolução da Produção de Algodão em Pluma e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).
Fonte: CONAB (2014) elaborado pelos autores

Na cultura do milho que no estado de Mato Grosso refere-se à segunda safra anual, o incremento da produção brasileira foi de 78,43%, desempenho em grande medida resultado da evolução de 795,73% da produção mato-grossense que alcançou 21,9% da produção nacional (figura 6). Destaque-se que nas duas últimas safras 2012/2013 e 2012/2011 a *performance* estadual alcançou crescimento de 128,35% e 19.893 mil toneladas em reflexo dos preços elevados do milho verificados nos anos de 2011 e 2012 (CONAB, 2013). O resultado deste crescimento acompanhado da retomada da produção norte-americana em perdas aos preços ao longo de 2013 e acarretou tendência de perspectiva de retração na safra 2013/2014 em 15,79% para uma safra prevista de 16.514 mil toneladas.

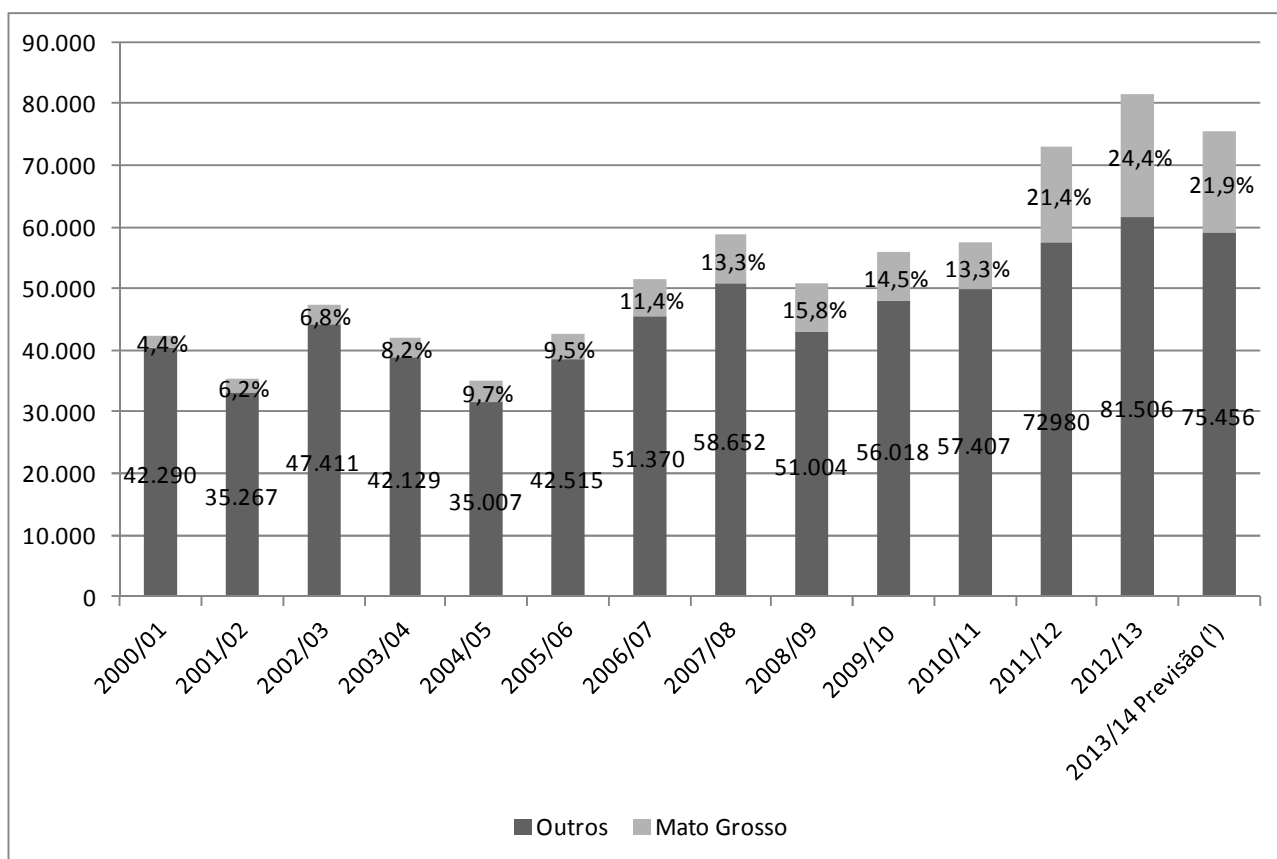


Figura 6: Evolução da Produção de Milho e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).

Fonte: CONAB (2013) elaborado pelos autores.

Já a cultura da soja apresentou crescimento da produção nacional de 124,00% e a produção de Mato Grosso de 176,30%, destaque-se que na safra 2012/2013 a produção nacional superará a norte-americana pela primeira vez. Verifica-se que em relação às culturas do algodão e do milho, a participação da demanda externa por exportações nacionais da cadeia da soja é mais significativa. A elevada liquidez do mercado de soja é decorrente da diversificação produtiva de seu uso que se ramifica nas vendas em grão, farelo e óleo, além da demanda para a produção de biodiesel. Como resultado, verifica-se que a evolução da produção transcorreu com trajetória mais estável que as apresentadas nas culturas do algodão e do milho (figura 7).

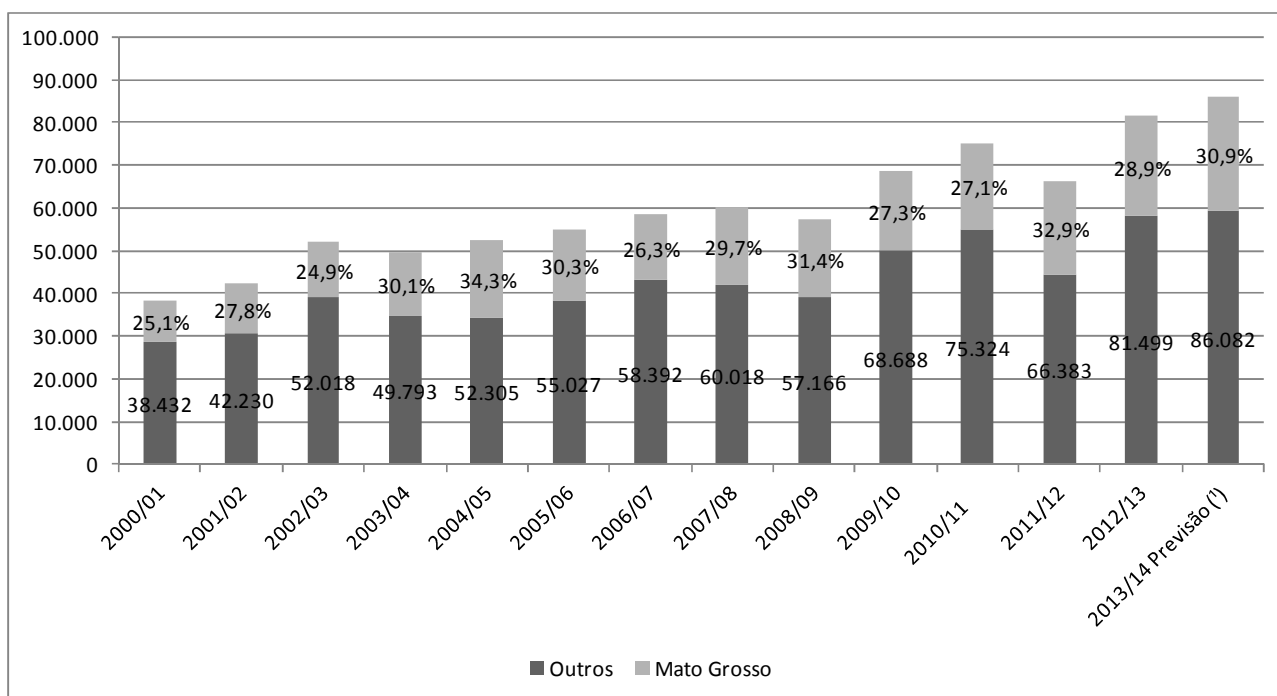


Figura 7: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).

Fonte: CONAB (2014) elaborado pelos autores.

Em termos microrregionais a análise utilizou os dados provenientes da Pesquisa Agrícola Municipal do IBGE que possibilitaram a avaliação do desempenho das microrregiões de Rondonópolis¹ e de Primavera do Leste² nas culturas do algodão, milho e soja no período de 2003 a 2012.

A cultura do algodão é a que as duas microrregiões apresentam participação mais representativa na produção estadual em relação às culturas do milho e da soja, com participação conjunta da ordem de 28,7% e individual de 11,5% para a microrregião de Rondonópolis e de 17,2% para microrregião de Primavera do Leste. Verifica-se, contudo, que a participação microrregional é declinante ao longo do período e que acompanhou a dinâmica cíclica da cultura algodão verificada em termos estaduais e nacionais (figura 8).

¹ Dom Aquino, Itiquira, Jaciara, Juscimeira, Pedra Preta, Rondonópolis, São José do Povo, São Pedro da Cipa.

² Campo Verde e Primavera do Leste

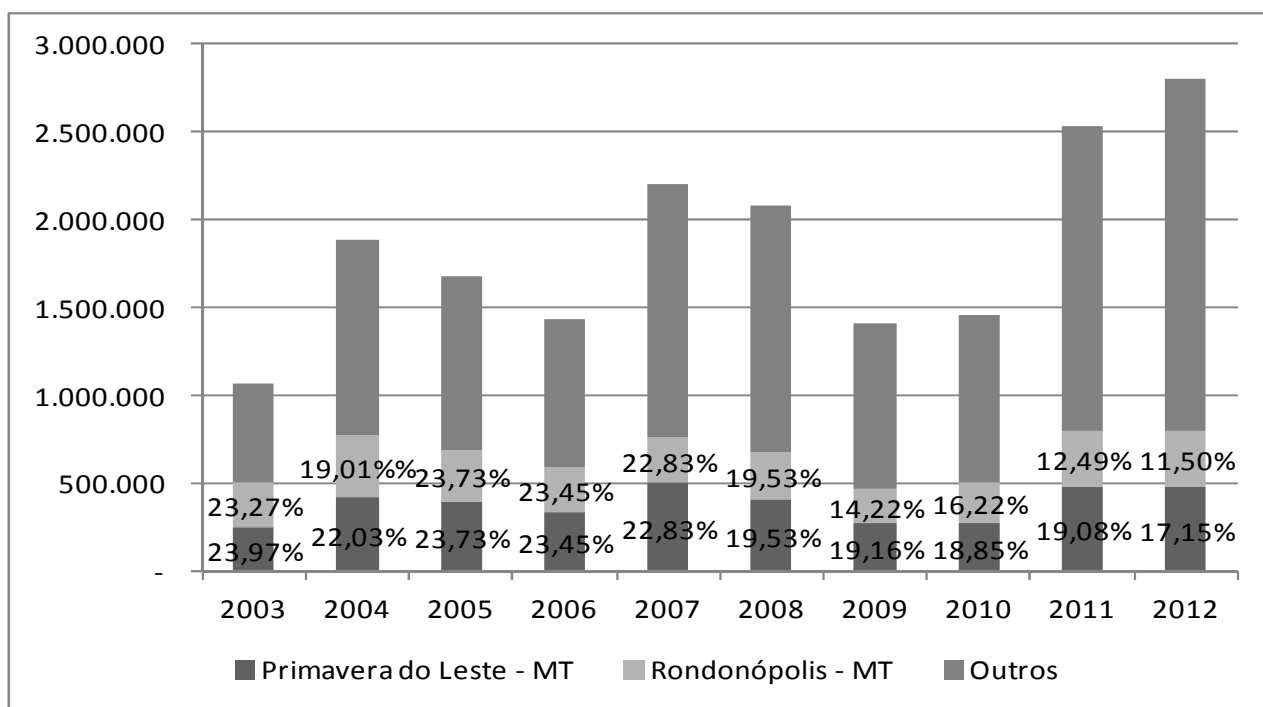


Figura 8: Evolução da Participação Microrregional na Produção de Algodão de Mato Grosso (1000t.).

Fonte: IBGE – Pesquisa Agrícola Municipal (2014) elaborado pelos autores.

Na lavoura de milho a representatividade de ambas as microrregiões situa-se em 13,8% da produção de Mato Grosso em 2012 (6,9% para a Microrregião de Rondonópolis e 6,9% para a Microrregião de Primavera do Leste). Apesar da tendência de crescimento da produção no período (424,27% e 228,05% respectivamente) em ambas as microrregiões, este desempenho foi acompanhado ao verificado no estado (390,06%). A participação na produção estadual apresenta tendência declinante com fatia conjunta de 13,8% em 2012 em relação a 16,8% em 2003 (figura 9).

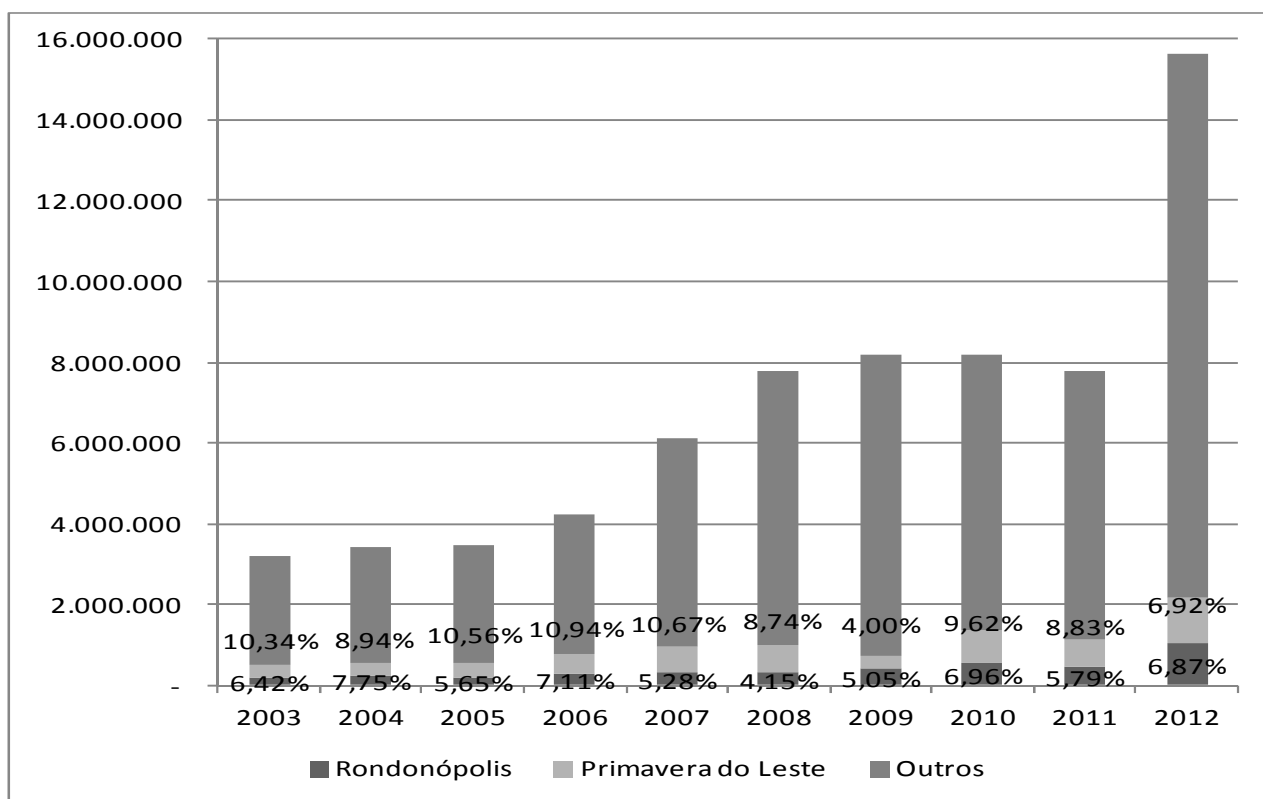


Figura 9: Evolução da Participação Microrregional na Produção de Milho de Mato Grosso (1000 t.).
Fonte: IBGE – Pesquisa Agrícola Municipal (2013) elaborado pelos autores.

Por fim, na cultura da soja a participação das duas microrregiões situou-se em 12,3% da produção de Mato Grosso em 2011 (5,8% para a Microrregião de Rondonópolis e 6,1% para a Microrregião de Primavera do Leste). Apesar da tendência de crescimento da produção no período (50,1 e 19,3%, respectivamente) em ambas as microrregiões, este desempenho foi inferior ao verificado no estado. A participação na produção estadual apresenta tendência declinante com fatia conjunta de 11,9% em 2012 em relação a 15,2% em 2003 (figura 10).

Em síntese, verifica-se que o entorno geográfico do município de Rondonópolis possui produção agrícola representativa nas culturas do algodão, em maior medida, soja e milho, em menor medida. O crescimento da produção foi significativo no período recente, contudo, em termos estaduais este desempenho foi sobrepujado pelos desempenhos de outras regiões, o que ocasionou a sua redução na participação relativa.

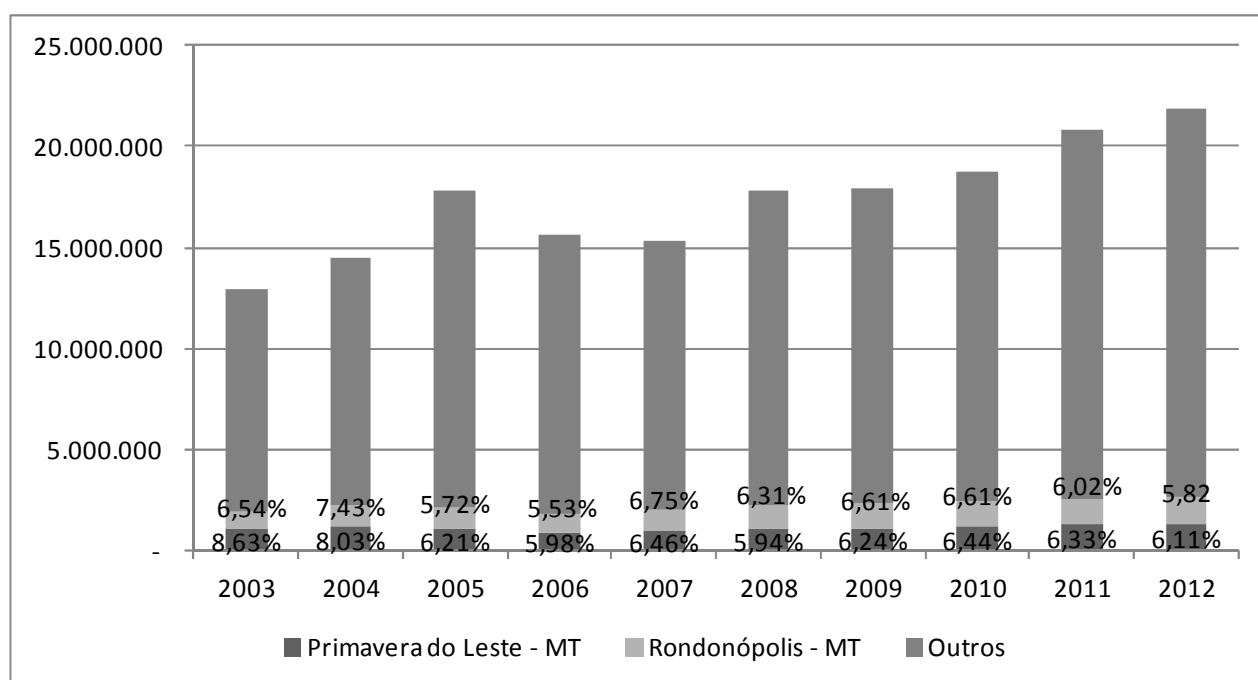


Figura 10: Evolução da Participação Microrregional na Produção de Soja de Mato Grosso (Toneladas).

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Pesquisa Agrícola Municipal – IBGE (2013).

2.2 Evolução dos Preços para Culturas Seleccionadas e a Conjuntura Semestral

Em termos da evolução dos preços das culturas da soja, milho, algodão e boi gordo, a variação ao longo do período de junho de 2011 a junho de 2014 foi a de 35,29% para a soja, - 44,43% para o milho, 3,91% para o algodão e 28,09% para o boi gordo, **enquanto que o IPCA apresentou no mesmo período evolução de 19,07%**. Este panorama somado ao incremento dos custos de produção ao longo do período indica margens de lucratividade mais estreitas. Em síntese, a dinâmica dos mercados agrícolas foi impactada no semestre por três variáveis principais: i) os mercados se ressentiram da desaceleração do crescimento dos mercados emergentes que tendeu a deprimir os preços das *commodities* agrícolas; ii) a aceleração do processo de desvalorização cambial tendeu a fortalecer as cotações no mercado brasileiro, contudo, graças às intervenções do Banco Central este processo foi revertido; iii) as condições climáticas apesar do veranico nos meses de janeiro a fevereiro nas regiões sudeste e sul não impactaram a produtividade das lavouras. No caso de Mato Grosso, as precipitações foram dentro das médias históricas, contudo, a intermitência das chuvas nos meses de janeiro e fevereiro não prejudicaram a produtividade da safra de soja.

A previsão do IMEA (01/2014) para a safra 2013/2014 de soja de Mato Grosso é de 25,669 milhões de toneladas, com incremento de 8,49% em relação à safra 2012/2013, sendo que a



perspectiva de elevação para a região sudeste de Mato Grosso é de 4,93%, com produção de 5,403 milhões de toneladas. Ressalte-se que é a região do estado com previsão de menor crescimento, apesar de ainda se manter como a segunda maior região produtora do estado com 21,05% da produção estadual.

Segundo a estimativa do IMEA (1/2014) a safra 2012/2013 de milho encontra-se com a colheita encerrada e apresentou produção recorde no estado, com 22,9 milhões de toneladas, crescimento de 21,9% em relação à safra 2011/2012. O incremento da produção ocasionou forte retração do preço da saca de milho que em relação à média de dezembro/2012 apresentou recuo de 36,6% pela média das cotações diárias de julho/2013. A intervenção pública, realizada através de operações de PEP – Prêmio de Escoamento de Produção garantiu a comercialização de 7,9 milhões de toneladas, 48,7% da safra anual, a CONAB dispôs de R\$ 700 milhões de recursos públicos para a sustentação do preço mínimo de R\$ 13,02 para a saca de 60 kg (CONAB, 2013). As expectativas de plantio indicam uma redução de 19,73% da área plantada de milho na safra 2013/14 com retração de 730 mil hectares e produção de 15,2 milhões de toneladas, queda de 7.3 milhões de toneladas em relação à safra 2012/2013.

No caso da produção de algodão, as perspectivas são de incremento da safra 2013/2014 em relação à safra 2012/2013, em virtude da expansão da área de plantio da ordem de 33,7%, com área estimada de 604,6 mil hectares, a produção que é estimada em 902.542 toneladas de algodão em pluma frente à produção de 687.159 toneladas da safra 2012/2013 (+ 31,4%) (IMEA, 2014). As perspectivas do preço no mercado internacional do algodão em pluma refletem os crescentes estoques da economia da China que alcançam 11 milhões de toneladas, a política chinesa é de restringir o crescimento dos estoques que, todavia, ainda são elevados. O segundo aspecto é o de que a retração das compras chinesas impacta indiretamente as exportações brasileiras para a Indonésia, em virtude das importações para este destino serem em parte direcionadas à China pela menor carga tarifária existente para o algodão oriundo de países da Ásia.

Em resumo, as perspectiva para a safra 2013/2014 são de expansão da produção de soja, com a manutenção de preços firmes, mas com retração de margens, em virtude da expansão dos custos de produção. No caso do milho, pode ser deslumbrado um cenário de retração da área plantada, em virtude dos baixos preços da safra atual. Contudo as incertezas quanto à safra norte-americana e a evolução da taxa de câmbio ainda serão determinantes para as perspectivas da cultura no próximo ano. Por fim, a cultura do algodão apresenta situação positiva com preços ascendentes e demandas firmes dos mercados interno e externo.

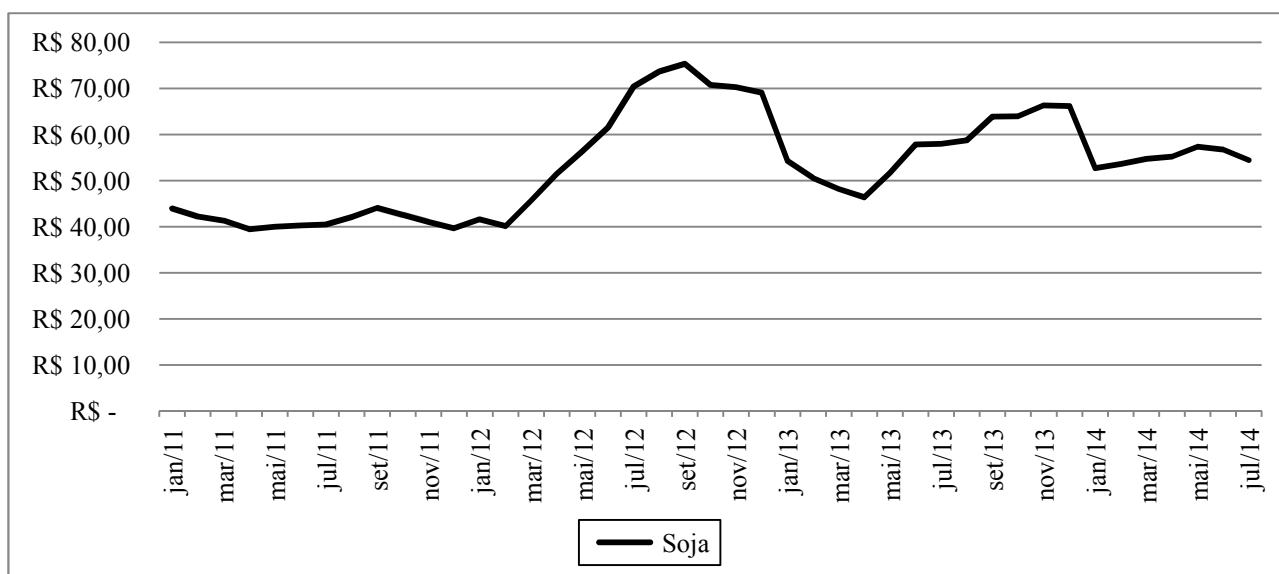


Figura 11: Evolução dos preços da no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Jul/2014.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do IMEA (2014).

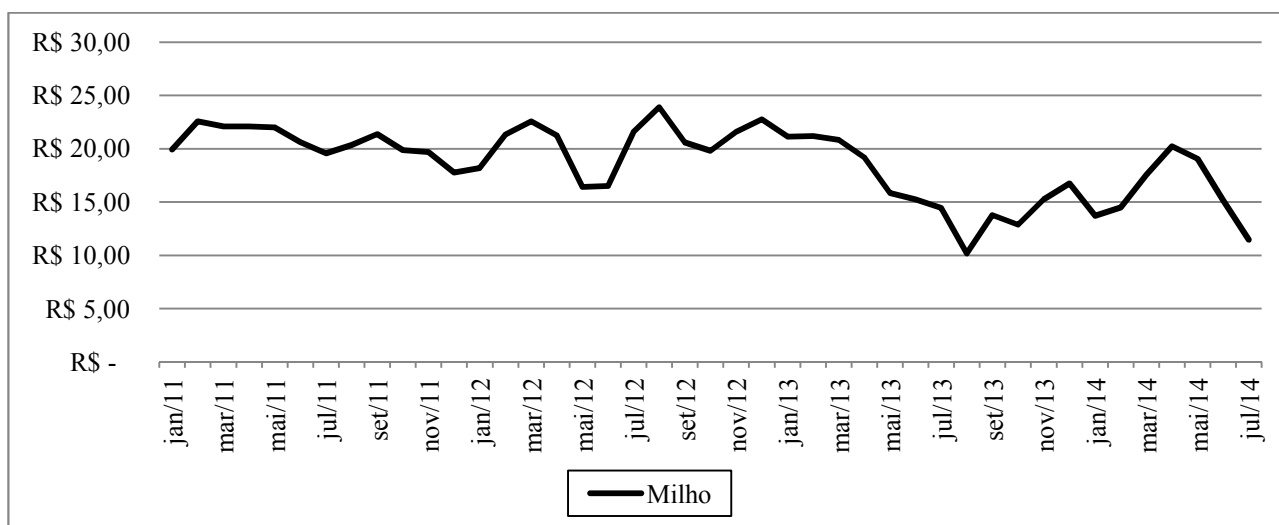


Figura 12: Evolução dos preços da no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Jul/2014

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do IMEA (2014).

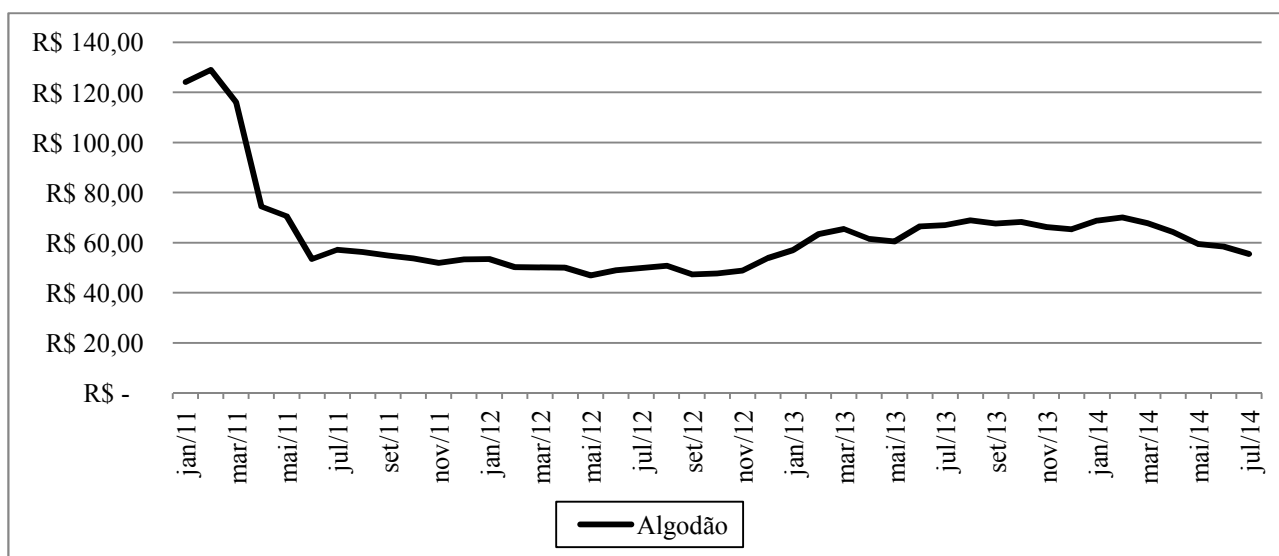


Figura 13: Evolução dos preços do algodão no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Jul/2014.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do IMEA (2014).

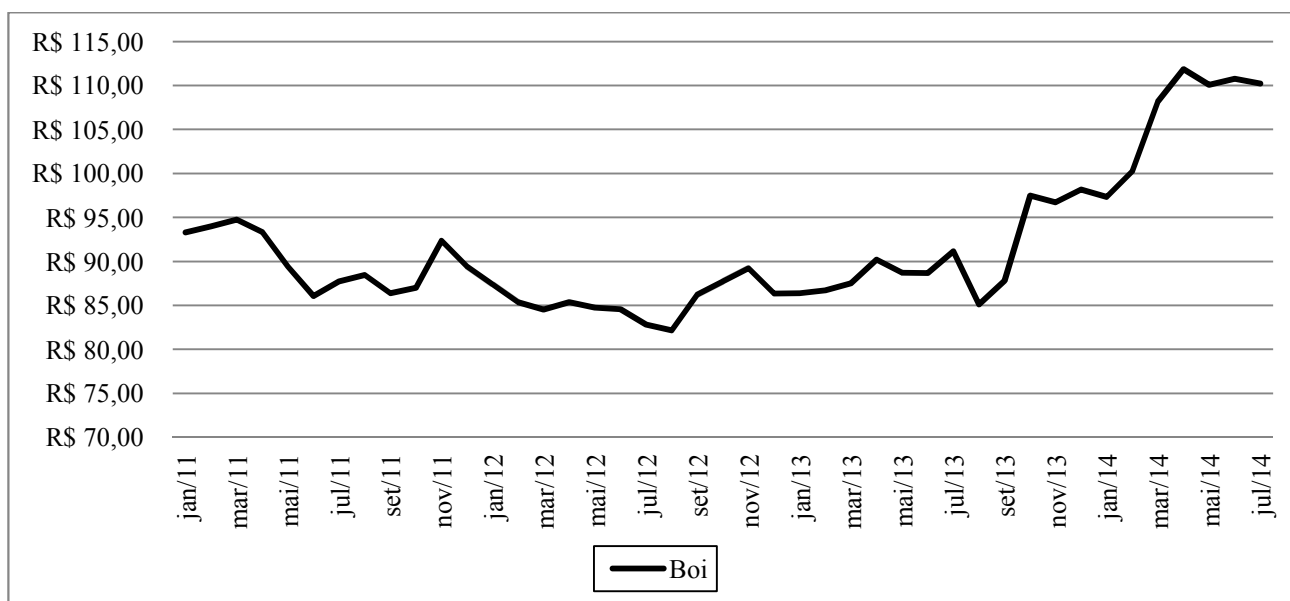


Figura 14: Evolução dos preços do boi gordo no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Jul/2014.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do IMEA (2014).

2.3 Setor Externo

2.3.1 Balança Comercial



A Tabela 14 apresenta o desempenho da Balança Comercial para o estado de Mato Grosso. A Balança Comercial registra as transações econômicas referentes às exportações e importações. O saldo dessa Balança demonstra o valor das exportações líquidas, isto é, a diferença entre exportações e importações. Se o saldo é positivo, registra-se superávit comercial. Caso contrário, registra-se déficit comercial.

O desempenho da Balança Comercial mato-grossense ao longo do segundo trimestre do ano de 2014 foi positivo. Ao analisar a evolução mensal, observa-se que o saldo da Balança Comercial cresceu continuamente entre os meses de Janeiro a Junho em decorrência do escoamento da safra da soja no período.

Tabela 14: Balanço Comercial de Mato Grosso (US\$ 1.000 FOB).

Trimestre	Mês	Exportações	Importações	Saldo
1º Trimestre	Janeiro	805.239	117.596	687.643
	Fevereiro	992.348	101.569	890.779
	Março	1.580.691	144.367	1.436.324
2º Trimestre	Abril	1.951.067	166.342	1.784.725
	Maio	1.746.234	240.999	1.505.235
	Junho	1.591.678	128.406	1.463.272

Fonte: MDIC

2.3.2 Principais Empresas Exportadoras

As dez principais empresas exportadoras do estado de Mato Grosso podem ser visualizadas por intermédio da Tabela 15.

Tabela 15: Dez Principais Empresas Exportadoras, 2014 (Jan/Jun) – US\$ FOB.

Empresas	Exportação	Part. (%)
Bunge Alimentos S/A	1.126.962.545	11,19
ADM do Brasil LTDA	979.009.163	9,72
Cargill Agrícola S/A	976.560.975	9,69
Amaggi Exportação e Importação LTDA	883.233.164	8,77
Louis Dreyfus Commodities Brasil S/A	773.112.279	7,67
JBS S/A	516.172.316	5,12
Multigrain S/A	300.374.330	2,98
Nidera Sementes LTDA.	282.484.123	2,8
BRF S/A	273.268.908	2,71
Noble Brasil S/A	246.285.631	2,44

Fonte: MDIC

Nota: A participação % refere-se à participação do valor exportado por cada empresa em relação ao valor das exportações totais.



Dentre as dez empresas elencadas, destacam-se: Bunge Alimentos S/A, ADM do Brasil Ltda, Cargill Agrícola S/A, Amaggi Exportação e Importação Ltda e Louis Dreyfus Commodities S/A. As dez empresas, em conjunto, exportam um valor equivalente a 63,09% do valor total exportado pela economia mato-grossense.

2.3.3 Principais Empresas Importadoras

A Tabela 16, por sua vez, apresenta as dez principais empresas importadoras do estado de Mato Grosso. Essas dez empresas, em conjunto, importaram entre os meses de Janeiro e Junho de 2014 um montante de produtos equivalente a US\$ 853.079.145 milhões. Esse valor representa 80,1% do valor das importações totais da economia mato-grossense.

Tabela 16: Dez Principais Empresas Importadoras, 2014 (Jan/Jun) – US\$ FOB.

Empresas	Importação	Part. (%)
Mosaic Fertilizantes do Brasil LTDA.	164.692.677	15,57
CAF Brasil Indústria e Comércio S/A	146.623.129	13,86
ADM Do Brasil LTDA	128.378.190	12,14
Yara Brasil Fertilizantes S/A	123.746.774	11,7
Petróleo brasileiro S.A Petrobras	84.273.303	7,97
Fertipar Fertilizantes do Mato Grosso LTDA.	81.361.562	7,69
Fertilizantes Heringer S/A	46.279.681	4,37
Noble Brasil S/A	35.860.064	3,39
Agro Industrial São Luiz LTDA	23.807.047	2,25
Matrincha Transmissora de Energia (TP Norte) S.	18.056.718	1,71

Fonte: MDIC.

Nota: A participação % refere-se à participação do valor importado por cada empresa em relação ao valor das importações totais.

2.3.4 Exportações por Fator Agregado

A Tabela 17 evidencia as exportações mato-grossenses por fator agregado. Observa-se que a pauta exportadora do estado de Mato Grosso é constituída, predominantemente, de produtos básicos. O valor exportado desses produtos, no segundo trimestre do ano de 2014, representava 96,15% do valor das exportações totais de Mato Grosso.

O valor exportado de produtos industrializados, por sua vez, representou somente 3,8% do valor das exportações totais de Mato Grosso nos dois primeiros trimestres do ano de 2014. Ademais, 83,8% do valor das exportações de produtos industrializados referem-se na verdade aos



produtos semimanufaturados. Somente 16,2% do valor das exportações de produtos industrializados referem-se de fato aos produtos manufaturados.

Tabela 17: Exportações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).

Fator Agregado	1º Trim./2014	2º Trim./2014
Básicos	3.236.687	5.085.547
Industrializados	141.506	203.404
Semimanufaturados	115.365	170.383
Manufaturados	26.142	33.021
Exportações Totais	3.378.193	5.288.951

Fonte: MDIC.

2.3.5 Importações por Fator Agregado

As importações por fator agregado do estado de Mato Grosso no segundo trimestre do ano de 2014 são apresentadas na Tabela 18. Vê-se que a pauta importadora da economia mato-grossense é constituída basicamente de produtos industrializados, o que corrobora a característica primário-exportadora dessa economia – exporta produtos básicos e importa produtos industrializados.

O valor das importações de bens industrializados, no segundo trimestre do ano de 2014, correspondia a 89,6% do valor das importações totais. Na categoria dos produtos industrializados, destacam-se as importações de bens manufaturados: 65,05% do valor das importações de produtos industrializados correspondiam às importações de bens manufaturados.

Tabela 18: Importações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).

Fator Agregado	1º Trim./2014	2º Trim./2014
Básicos	14.876	55.570
Industrializados	348.641	480.177
Semimanufaturados	64.198	167.751
Manufaturados	284.443	312.427
Exportações Totais	363.517	535.747

2.3.6 Principais Países de Destino

A Tabela 19 evidencia os principais países de destino das exportações mato-grossenses no ano de 2014. A China absorveu, neste período, 43,56% das exportações da economia mato-grossense, constituindo, assim, o principal mercado comprador de produtos mato-grossenses.



Tabela 19: Exportações: Principais Países de Destino, 2014 (Jan/Jun) – US\$ FOB.

Países	Exportação	Participação %
China	4.388.185.846	43,56
Países Baixos (Holanda)	1.000.741.325	9,93
Espanha	451.483.865	4,48
Indonésia	368.216.291	3,66
Venezuela	293.055.081	2,91
Rússia	265.048.247	2,63
Itália	247.749.983	2,46
Tailândia	239.414.507	2,38
Hong Kong	231.362.869	2,3
Estados Unidos	230.638.041	2,29

Fonte: MDIC.

Nota: A participação % refere-se à participação do valor exportado para os respectivos países em relação ao valor das exportações totais.

2.3.7 Principais Produtos Exportados

Os principais produtos exportados pela economia mato-grossense entre Janeiro e Junho de 2014 são apresentados por intermédio da Tabela 20. Neste período, a soja apresenta-se como o principal produto de exportação do estado de Mato Grosso. A exportação dessa *commodity* representou 64,1% das exportações totais, alcançando o expressivo valor de US\$ 6,4 bilhões. Essas informações revelam um elevado grau de concentração da pauta de exportação da economia de Mato Grosso. O elevado grau de concentração da pauta exportadora associado com as informações do item 2.3.6 dessa análise resulta em um cenário de vulnerabilidade econômica externa.

Tabela 20: Principais Produtos Exportados, 2014 (Jan/Jun) – US\$ FOB.

Produtos	Exportação	Participação %
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	6.457.105.924	64,10
Bagaços e Outros, Resíduos sólidos, da Extr. de óleo	1.108.894.794	11,01
Milho em grão, exceto para semeadura	618.660.445	6,14
Carnes Desossadas de bovino, congeladas	581.714.099	5,77
Farinhas e "Pellets", da extração do óleo de Soja	282.272.109	2,8
Algodão simplesmente debulhado	179.748.384	1,78
Óleo de Soja, em bruto, mesmo degomado	154.410.834	1,53
Carnes de galos/galinhas, N/cortadas em pedaço	101.120.414	1,00
Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	90.839.463	0,90
Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	85.530.839	0,85

Fonte: MDIC.

Nota: A participação % refere-se à participação do valor exportado de cada produto em relação ao valor das exportações totais.



Excluindo a soja, podem-se elencar outros nove principais produtos exportados, conforme demonstra a Tabela 20. O valor exportado desses nove produtos, em conjunto, representou 31,78% do valor das exportações totais. Dentre os nove produtos, destacam-se: bagaços e carnes desossadas de bovino, congeladas. (11,01% das exportações totais), milho em grão, exceto para semeadura (6,14% das exportações totais) e outros resíduos sólidos da extração do óleo (5,77% das exportações totais)

2.3.8 Principais Produtos Importados

A Tabela 21 mostra os principais produtos importados pela economia de Mato Grosso ao longo do ano de 2014. Dentre os dez produtos listados, destacam-se: outros cloretos de potássio; Litorinas (Automotoras), de fontes ext. de eletr. e uréia com teor de nitrogênio. O valor importado desses três produtos correspondeu a 54,05% do valor das importações totais de Mato Grosso.

Tabela 21: Principais Produtos Importados, 2014 (Jan/Jun) – US\$ FOB.

Produtos	Importação	Participação %
Outros cloreto de Potássio	314.731.072	29,75
Litorinas(Automotoras), de fontes ext.de eletr.	141.262.448	13,35
Uréia com teor de nitrogênio>45% em peso	115.803.047	10,95
Gás Natural no estado gasoso	85.184.466	8,05
Diigrogeno-ortofosfatode Amônio, INCL.MIST.HI	72.160.037	6,82
Outs. Adubos/Fertiliz. Miner. Quim. C/Nitrogênio	70.650.402	6,68
Superfosfato, teor de pentóxido de fósforo (p2	23.125.305	2,19
Sulfato de Amônio	22.322.537	2,11
Maqs. E Aparas. p/Extração, etc. de Óleo/Gordura a	21.654.268	2,05
Outs. Inseticidas, apresentados de outro modo	12.411.944	1,17

Fonte: MDIC.

Nota: A participação % refere-se à participação do valor importado de cada produto em relação ao valor das importações totais.

3 CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS

3.1 Mercado de Trabalho

A Figura 15 evidencia a dinâmica do mercado de trabalho do município de Rondonópolis entre janeiro de 2008 e julho de 2014. Conforme os dados do CAGED, no período considerado, foram admitidos 176.706 trabalhadores. No mesmo período, por sua vez, 171.076 trabalhadores foram desligados. Essas informações permitem inferir um saldo líquido positivo (Admissões – Desligamentos) igual a 5.630.

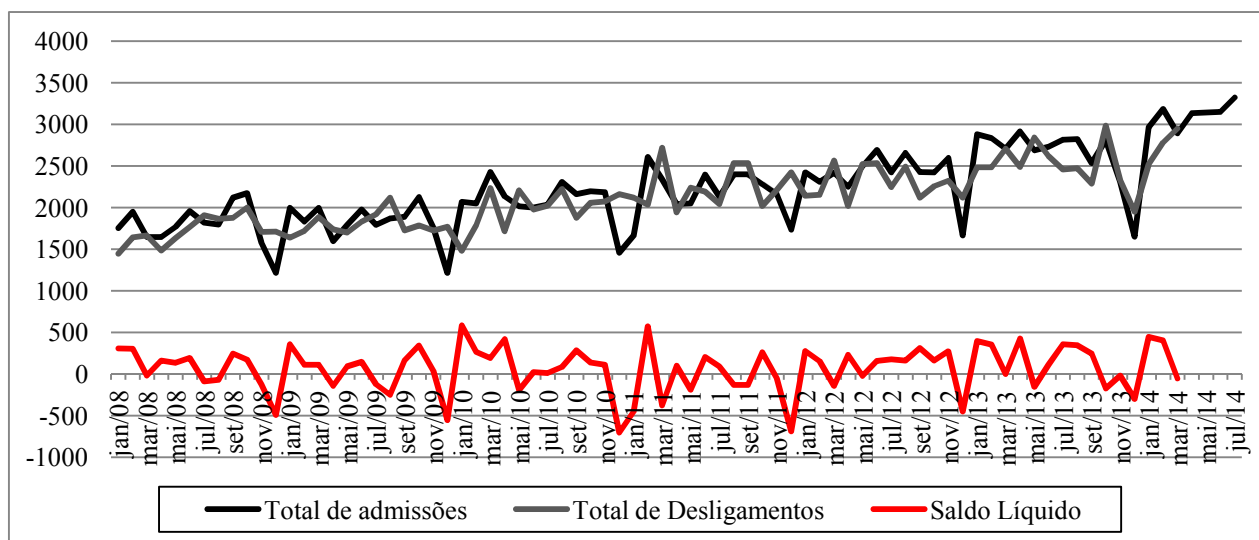


Figura 15: Mercado de Trabalho em Rondonópolis: Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido.
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do CAGED (2014).

A Tabela 22 apresenta a dinâmica do emprego por setor de atividade econômica do município de Rondonópolis ao longo do período 2004-2014. Nesta tabela pode-se observar que a geração de emprego é significativa nesse período, exceto no biênio 2005/2006. Nesses dois anos houve uma perda de 1.543 empregos formais como reflexo da crise do setor agropecuário. Neste contexto, os setores com maiores perdas foram: construção (963), agropecuária (664), comércio (511). O setor agropecuário continuou em um processo de perdas ao longo de 2007, 2008 e 2012. O setor de construção civil também continuou em um processo de crise ao longo de 2008 e 2009.

Tabela 22: Dinâmica do Emprego no Município de Rondonópolis no Período 2004- 2014(Jan/Jun).

ATIVIDADE ECONÔMICA	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Extrativa Mineral	2	1	1	-9	-2	2	3	15	15	-4	-1
Indústria de Transformação	289	-84	365	885	238	254	685	297	887	238	26
Serviço Industrial de Utilidade Pública	-9	6	5	6	-1	5	153	14	1	-22	244
Construção Civil	304	-43	-920	236	-445	-355	316	369	168	501	446
Comércio	840	-475	-36	242	570	23	489	519	260	603	-252
Serviços	409	330	-23	219	410	268	651	981	1087	1.344	1.128
Administração Pública	4	4	-1	1	-1	0	-1	0	0	0	0
Agropecuária	309	-369	-295	-139	-51	90	224	123	-147	15	193
TOTAL	2148	-630	-904	1441	718	287	2520	2318	2271	2.675	1.784

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

A Figura 16 apresenta a distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades (Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, Serviço a Indústria, Construção Civil, Comércio, Serviços, Administração Pública e Agropecuária) no município de Rondonópolis em 2004 e 2014. Observa-se que o mercado de trabalho formal no ano de 2014 na economia de Rondonópolis totalizava 48,955 postos. Verifica-se também que setor de serviços foi o setor com o maior volume de empregos formais, com 18.479 postos em 2013, seguido pelo comércio, com 15.628 postos no mesmo ano. Juntos, esses dois setores representavam 69,67% do total de empregos formais do município.

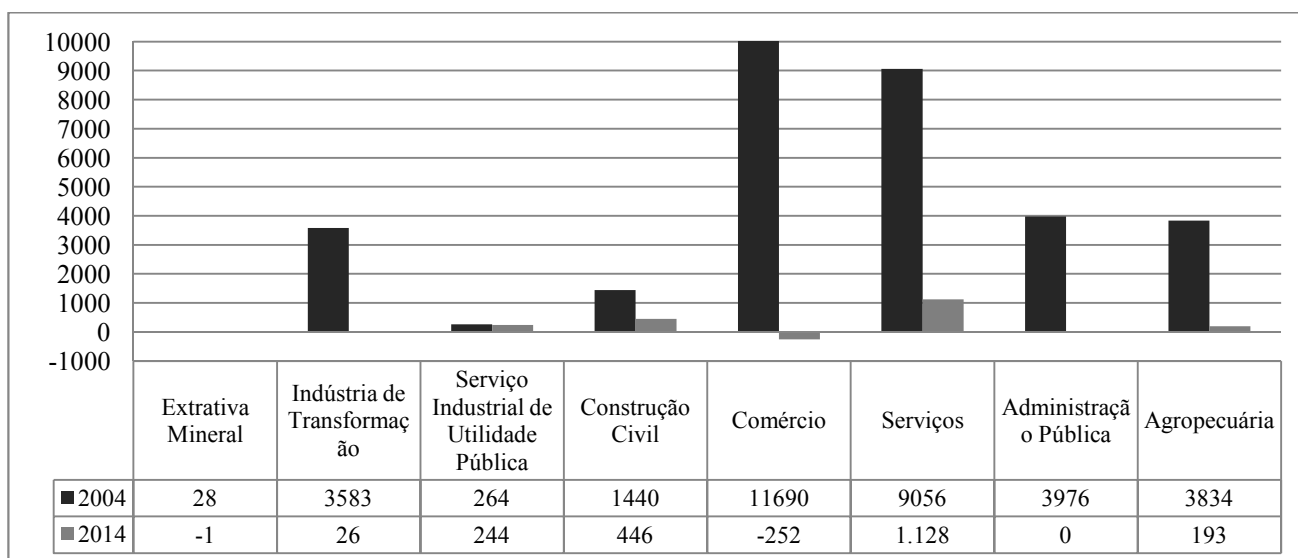


Figura 16: Distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades no município de Rondonópolis em 2004 e 2014.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais/TEM.



3.2 Setor Externo

3.2.1 Balança Comercial

A balança comercial do município de Rondonópolis registrou saldo positivo em todos os anos ao longo do período 2000-2014³, conforme pode ser observado na Figura 17. O superávit comercial médio da economia de Rondonópolis ao longo dos anos 2000-2013 foi cerca de US\$ 541,3 milhões. A pauta de exportação dessa economia concentra-se basicamente em produtos primários, a saber: Tortas e Outros Resíduos Sólidos da Extração do Óleo de Soja (US\$ 468,53 milhões); Soja mesmo triturada (192,82 milhões); Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados (34,68 milhões); Algodão, Não Cardado Nem Penteado (US\$ 29,34 milhões); Milho (US\$ 23,80 milhões); Carnes de animais de espécie bovina, congelada (10,18 milhões)⁴.

A pauta de importação, por sua vez, é composta basicamente de fertilizantes agrícolas. Os cinco principais produtos importados pela economia de Rondonópolis são os seguintes: Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássios (206,53 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados (99,33 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados (23,56 milhões); máquinas e aparelhos, mecânicos com função própria (21,65 milhões); Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas (14,31 milhões)⁵.

³ O valor de 2014 refere-se somente aos meses de janeiro a Março.

⁴ A pauta exportadora de Rondonópolis não se restringe aos seis produtos elencados no texto. Ademais, ressalta-se que os valores apresentados referem-se ao segundo trimestre de 2014.

⁵ Os valores referem-se ao segundo trimestre de 2014.

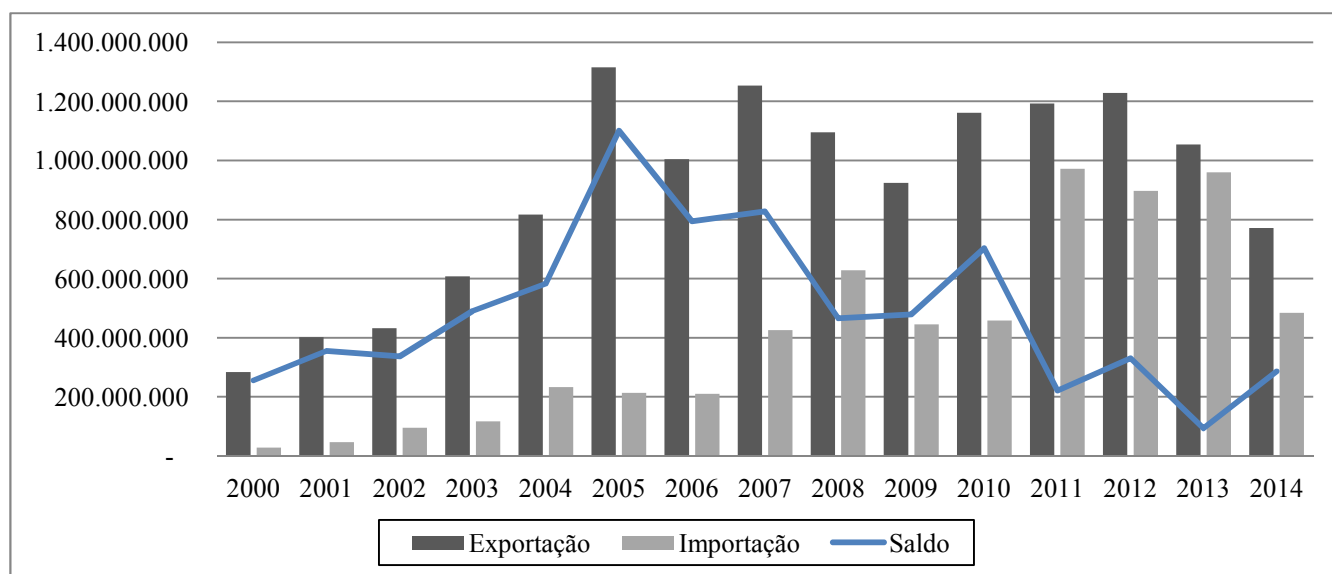


Figura 17: Balança Comercial de Rondonópolis no Período 2000-2014 (US\$ FOB).

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do MDIC.

Nota: O ano de 2014 refere-se apenas aos meses de janeiro a Junho.

O desempenho positivo da balança comercial do município de Rondonópolis resultou, entre outros fatores, do aumento dos preços internacionais das *commodities* no decorrer da década de 2000. A evolução do Índice de Preços de *Commodities* Primárias (*Index of Primary Commodity Prices* ou IPCP) é evidenciada na Figura 15. Esse indicador é publicado regularmente pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) por meio da ponderação da participação das principais *commodities* no total exportado mundialmente dentro desta categoria.

Ao analisar a evolução do índice, observa-se que o mesmo cresceu ininterruptamente no período 2001-2008. No confronto 2008/2001, verifica-se um crescimento de 195%. Essa tendência ascendente do indicador foi consequência do ciclo de expansão da economia internacional, especialmente da demanda das principais economias emergentes por *commodities* brasileiras. No biênio 2008-2009, entretanto, o Índice de Preços de *Commodities* Primárias decresceu cerca de 30% devido aos efeitos da crise financeira global, iniciada no setor imobiliário da economia norte-americana. Contudo, o crescimento do Índice é retomado no ano de 2010, mantendo um crescimento estável de 2011 ao início de 2014.

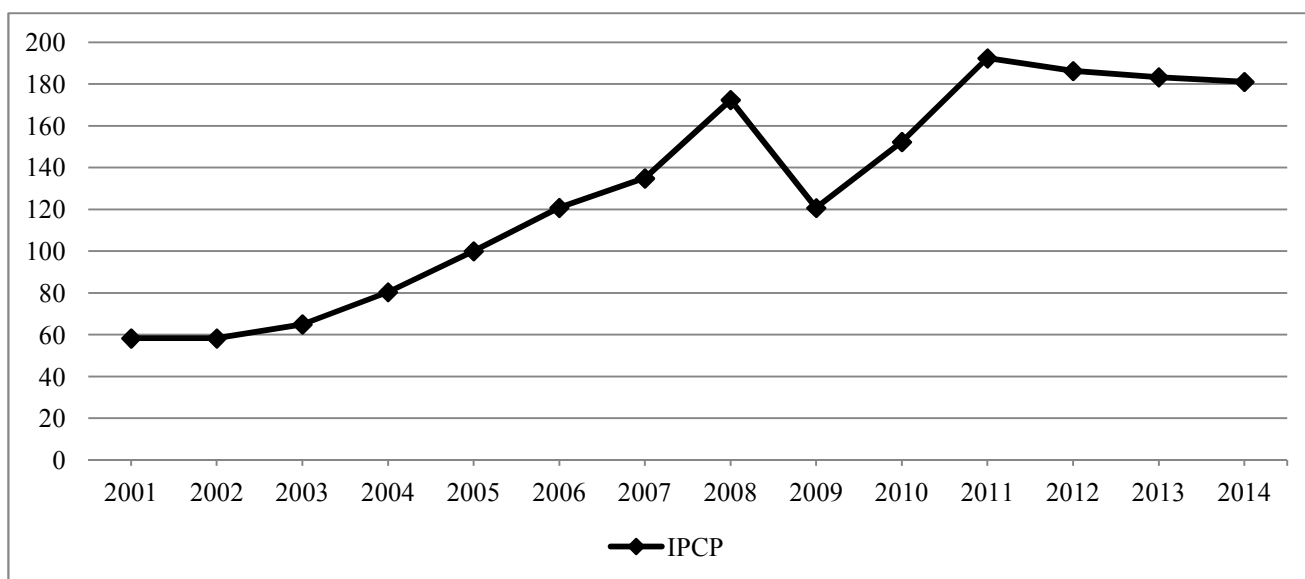


Figura 18: Índice de Preços de *Commodities* Primárias - IPCP (2001- Jul/2014).

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do FMI (Fundo Monetário Internacional).

Nota: 2005 = 100, em termos de dólares americanos.

3.3 Atividade Econômica

3.3.1 Consumo de Energia Elétrica

A Figura 19 apresenta a evolução do consumo de energia elétrica no município de Rondonópolis entre janeiro de 2008 a março de 2014. A figura evidencia três séries de dados, a saber: consumo industrial, consumo comercial e consumo rural.

Observa-se que o consumo médio industrial aumentou aproximadamente 27,03% se comparados o primeiro trimestre de 2014 ao quarto trimestre de 2013. O desempenho do consumo de energia elétrica industrial no decorrer do primeiro trimestre de 2014 mostrou-se positivo, em relação ao mesmo período de 2013. A taxa de crescimento entre os referidos semestres foi de 80,76%.

Com relação à segunda série de dados (consumo comercial), pode-se notar que o saldo final do período teve uma redução no consumo comercial de aproximadamente 14,59%. Entretanto no primeiro trimestre de 2014 em relação ao mesmo período de 2013 houve um aumento de 5,78 % no consumo.

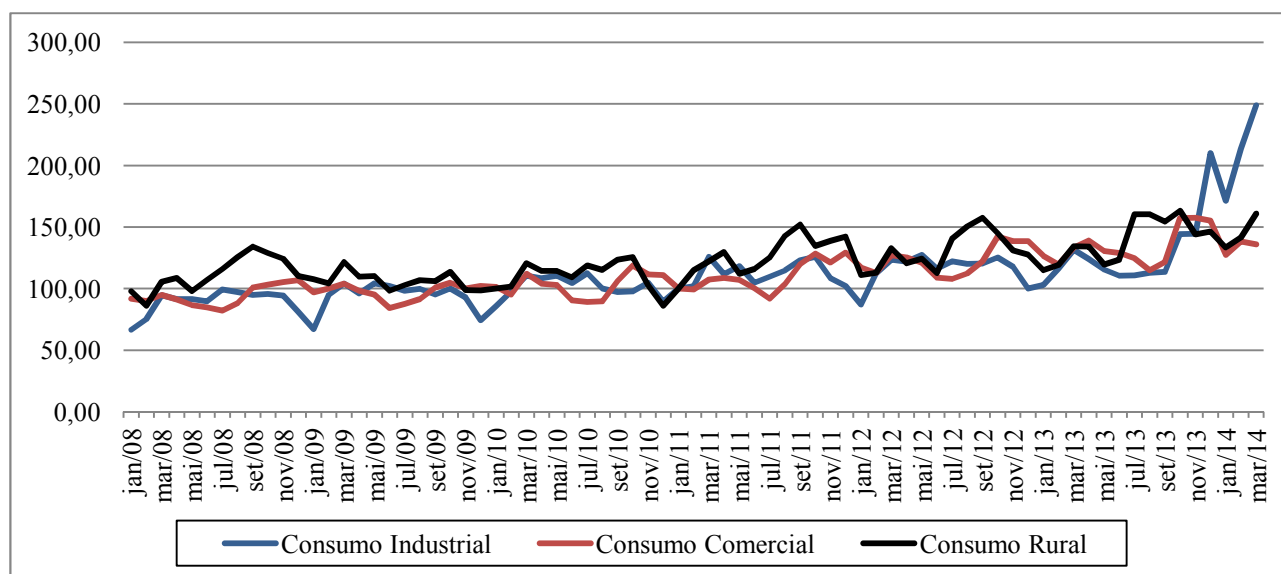


Figura 19: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Industrial, Comercial e Rural) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2008- Mar/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela CEMAT.

Com relação à terceira série de dados (consumo rural), pode-se notar que o saldo final do período foi uma redução de aproximadamente 3,94% no consumo rural. No entanto entre o primeiro trimestre de 2014 e o primeiro trimestre de 2013 houve um aumento de 18,27%.

A Figura 20 apresenta três séries de dados: consumo do poder público, consumo da iluminação pública e consumo do serviço público. Com relação à primeira série de dados, percebe-se que o saldo final do período foi uma redução do consumo de 19,49%. Entretanto, ao observar a série torna-se evidente o seu padrão cíclico. Geralmente, temos um trimestre de aumento seguido de um trimestre de queda. O consumo do primeiro trimestre de 2014, em relação ao quarto trimestre de 2013 teve um aumento de 8,53%. Com relação à segunda série de dados, vê-se que o saldo final do período foi uma pequena redução de aproximadamente 0,98%. No entanto no primeiro trimestre de 2014 houve um aumento de 2,02% com relação ao mesmo período de 2013. O desempenho do consumo do serviço público apresentou uma redução de 3,26%, entre o primeiro trimestre de 2014 e o quarto trimestre de 2013, se observado o mesmo período do ano de 2013 nota-se um aumento de 9,25% na série.

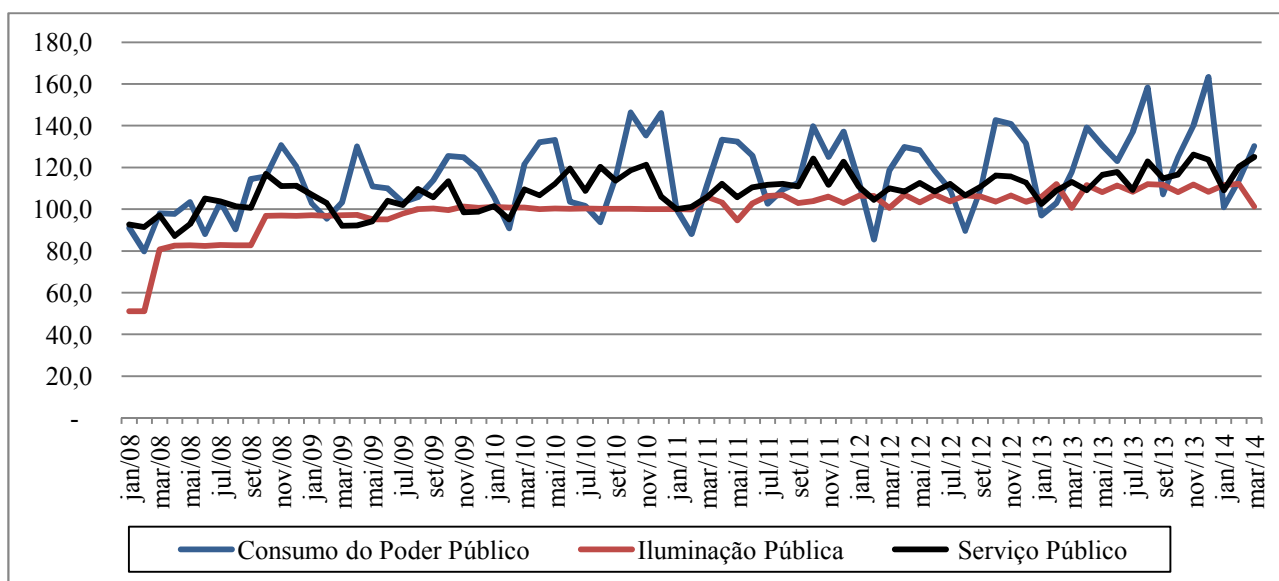


Figura 20: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2008-Mar/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela CEMAT.

A Figura 21, por sua vez, apresenta a evolução do consumo residencial de energia elétrica no município de Rondonópolis entre 2008-2014. Podemos perceber que, em geral, o consumo diminui no primeiro semestre e aumenta no segundo semestre. Possivelmente este efeito sazonal é resultado da variação climática no município que determina o segundo semestre, especialmente entre setembro e novembro, com meses de maior temperatura e clima seco, o que pressiona o consumo de energia elétrica residencial. Verifica-se que nessa categoria de consumo de eletricidade houve uma redução no primeiro trimestre de 2014 em relação ao quarto trimestre de 2013 de 10,38%.

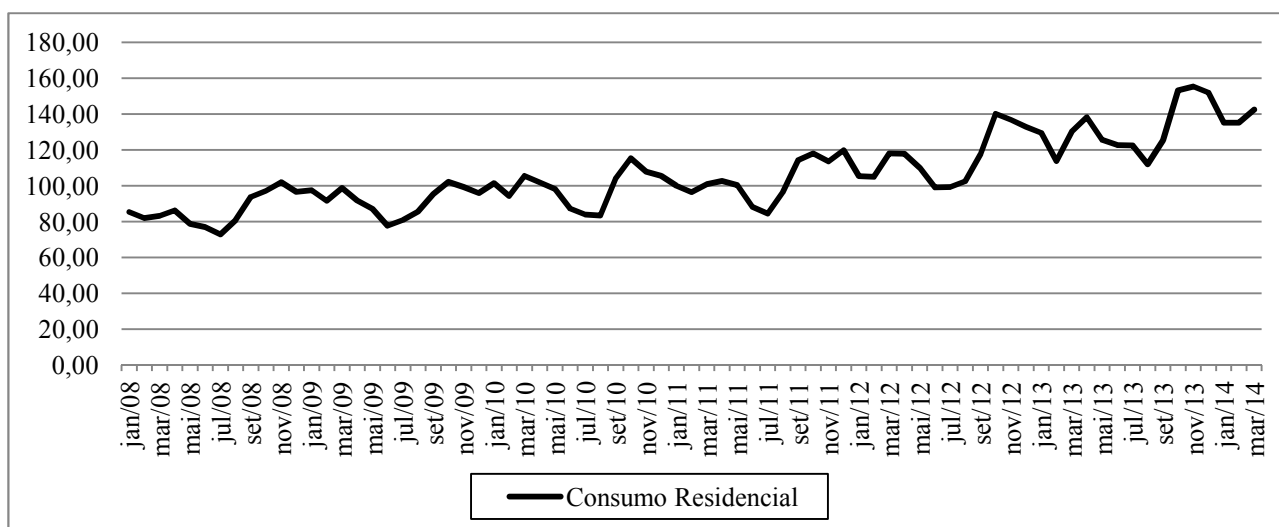


Figura 21: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Consumo Residencial e Consumo Próprio) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2008- Mar/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela CEMAT.

3.3.2 Consumo de Água

A Figura 22 apresenta a evolução do consumo de água no município de Rondonópolis entre janeiro de 2008 a julho de 2014. O saldo final do período foi um aumento do consumo de água de aproximadamente 27,73%. Entretanto, esse aumento pode ser dividido em dois períodos: antes e depois de 2010. O aumento no consumo médio de 2008 para 2009 foi de 2,67%; de 2009 a 2010 o aumento do consumo médio foi de 6,89%; de 2011 a 2010 o aumento foi de 1,73%; de 2012 a 2011 o aumento foi de 5,66%. **A evolução do segundo trimestre de 2014 frente ao primeiro trimestre de 2014 foi uma redução de 6,14%.** Ressalte-se que a evolução do consumo de água foi restringida pelo controle da oferta de água realizado pelo poder municipal em decorrência da insuficiência da rede ao atendimento da demanda. Desta forma, o consumo de água apresentou crescimento inferior ao das demais variáveis parcialmente sob o efeito do racionamento à oferta.

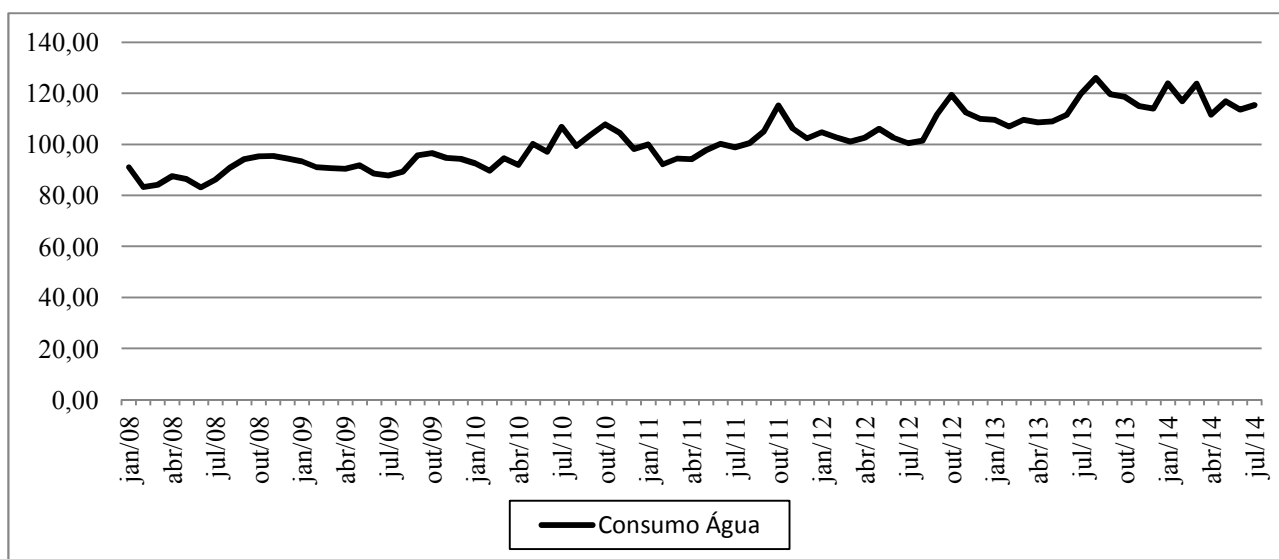


Figura 22: Evolução do Consumo de Água em Rondonópolis no Decorrer do Período (Jan/2008-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela SANEAR.

3.3.3 Número de Consultas no CrediConsult

A Figura 23 apresenta a quantidade de registros inclusos no CrediConsult entre janeiro de 2010 a julho de 2014. A Figura mostra que o saldo entre o primeiro trimestre de 2014 e o mesmo de período de 2013 teve uma queda da quantidade de registros inclusos de aproximadamente 26,06%. Entre o segundo trimestre e primeiro trimestre de 2014, houve uma significativa redução das consultas, com queda de 38,23%.

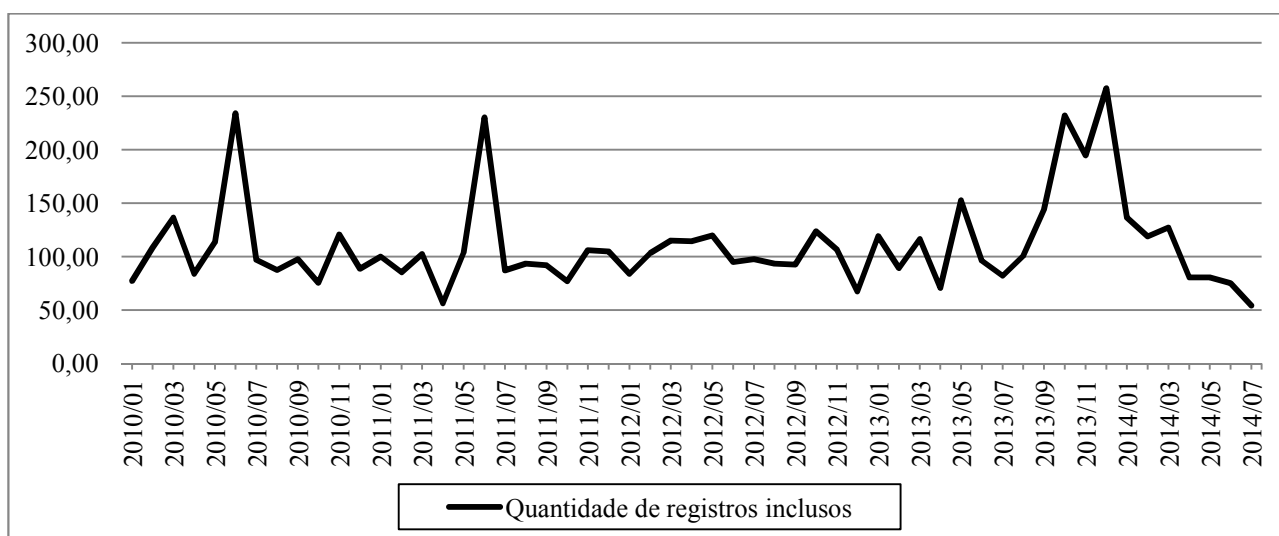


Figura 23: Quantidade de Registros Inclusos em Rondonópolis no período (Jan/2010-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela FACMAT.

3.3.4 Número de Embarques e Desembarques no Aeroporto

As Figuras abaixo apresentam a evolução do número de embarques e desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis entre janeiro de 2007 a julho de 2014. Nessa figura, pode-se ver que o saldo final do período foi um crescimento no número de embarques de aproximadamente 13,9% entre o segundo trimestre de 2014 e o primeiro trimestre do mesmo ano. Até janeiro de 2010 o número de embarques varia muito pouco, mas após esse período há um grande salto, partindo de 97,72 para 3529 embarques em setembro de 2010, ou seja, um aumento de 405,7%. Esse aumento é seguido de uma queda abrupta até janeiro de 2011, voltando para o seu valor anterior ao aumento. Após esse período e para os próximos dois anos, os dados apresentam incremento no primeiro semestre seguido de queda no segundo semestre. É importante ressaltar que esses dados refletem os investimentos na expansão do aeroporto. Além disso, houve a abertura e o fechamento de voos ao longo de todo o período.

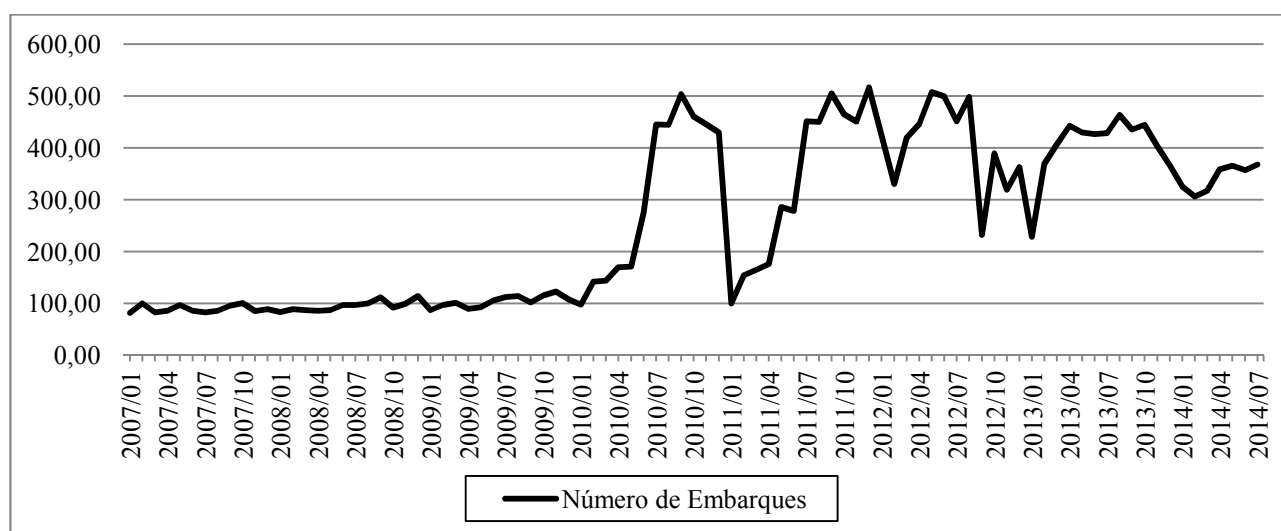


Figura 24: Número de Embarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jan/2007-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo Aeroporto de Rondonópolis.

A Figura 25 apresenta o número de desembarques no aeroporto. Nessa figura, vê-se que o saldo final do período foi uma redução no número de desembarques de aproximadamente 16,13% entre o segundo trimestre de 2014 e o primeiro trimestre do mesmo ano. Essa figura apresenta o mesmo padrão cíclico da figura anterior.

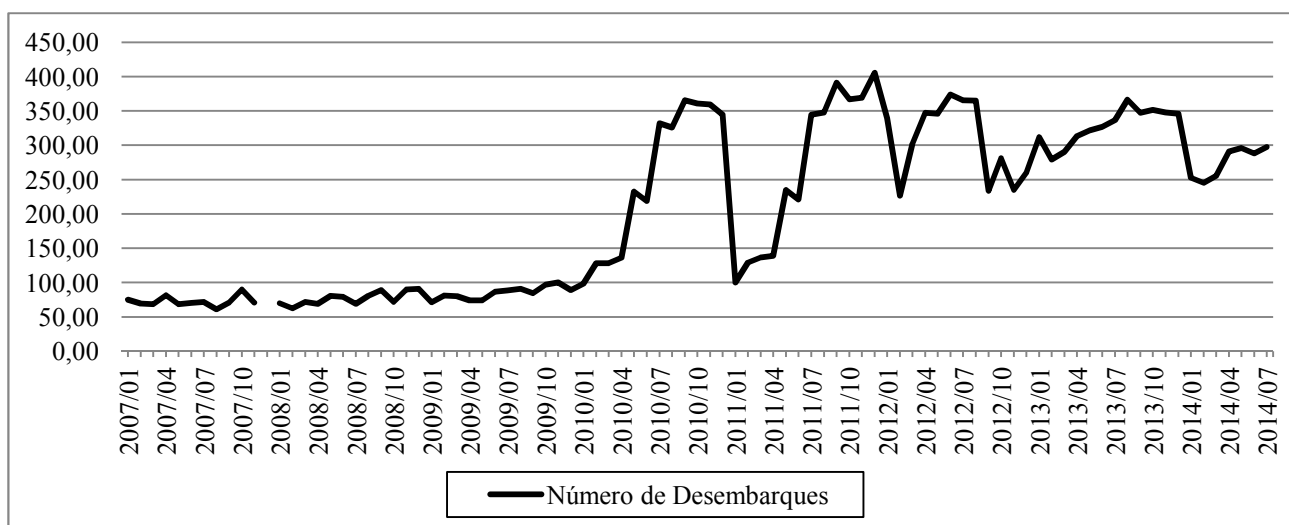


Figura 25: Número de Desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jan/2007- Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo Aeroporto de Rondonópolis.

3.3.5 Alvará de Construção e Alvará de Habite-se

A Figura 26 apresenta a evolução do número de alvarás de construção (total de requerimentos) de janeiro de 2008 a julho de 2014. Ao longo do ano de 2013 em relação ao ano de 2012, o desempenho foi de 116,38%, o que sinaliza pelo incremento do setor de construção civil no município no ano. O desempenho dos requerimentos do segundo trimestre de 2014 em relação ao primeiro trimestre de mesmo ano foi uma elevada redução de mais de 54,27%, já em relação ao segundo trimestre de 2013 houve redução de 62,82%.

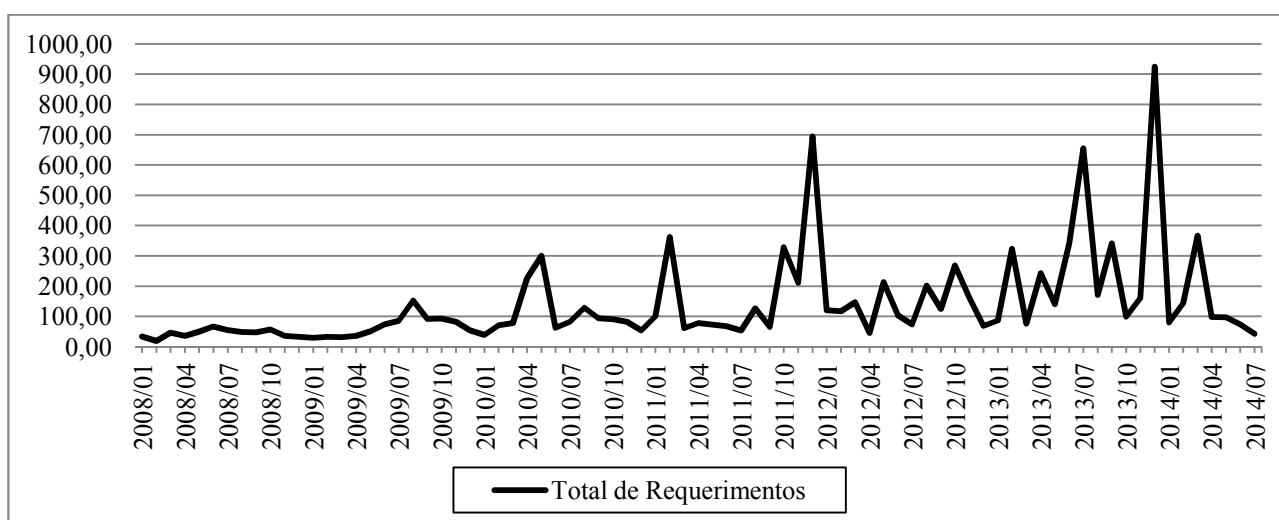


Figura 26: Alvará de Construção – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008- Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

A Figura 27 apresenta a evolução no número de alvarás de construção (área total de construção) entre janeiro de 2008 a julho de 2014. A figura mostra que o saldo final do período foi positivo. Entretanto, a análise desse aumento torna-se mais complexa devido à presença de um *outlier* em abril de 2010. Um *outlier* é um ‘dado discrepante’, ou seja, é quando uma observação da amostra difere do restante da amostra. Em termos estatísticos, ao calcular a média amostral de um conjunto de dados, espera-se que essa média esteja o mais próxima possível da média populacional. O problema é que um *outlier* é capaz de fazer com que a média amostral fique muito distante da média populacional, distorcendo o resultado. Por exemplo, enquanto o valor médio do número-índice da área total de construção entre janeiro de 2008 a maio de 2010 é igual a 109,15 e o valor médio entre maio de 2010 a junho de 2013 é igual a 127,81; o valor do número-índice em abril de 2010 é igual a 4884,82. A evolução do segundo trimestre de 2014 em relação ao primeiro trimestre do mesmo ano teve uma redução de 40,5% e em relação ao segundo trimestre de 2013 houve uma queda de 55,28%.

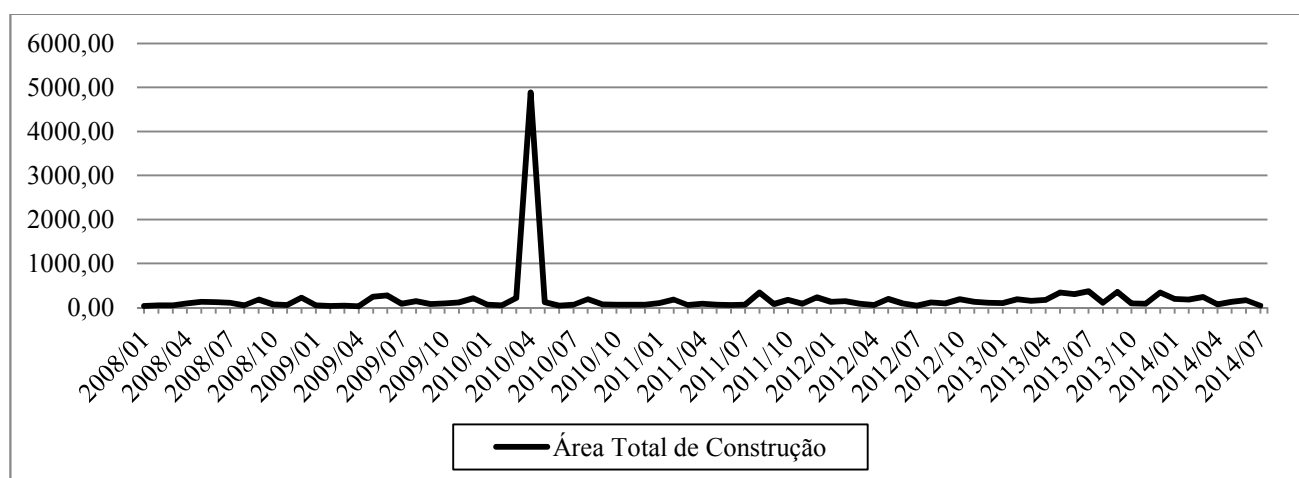


Figura 27: Alvará de Construção – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008- Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

A Figura 28 apresenta a evolução do número de alvarás de habite-se (total de requerimentos) entre janeiro de 2008 a julho de 2014. Esse período foi composto de três grandes picos: dezembro de 2011, onde o valor do número-índice corresponde a 1241,18; outubro de 2012, onde o valor do número-índice corresponde a 507,35; e abril de 2013, onde o valor do número-índice corresponde a 892,65. Esses valores também podem ser considerados *outliers*, e, portanto,

tornam a análise dos dados mais complexa. O desempenho do segundo trimestre de 2014 em relação ao primeiro trimestre do mesmo ano foi de um aumento de 142% e em relação ao segundo trimestre de 2013 houve uma redução de 0,81%.

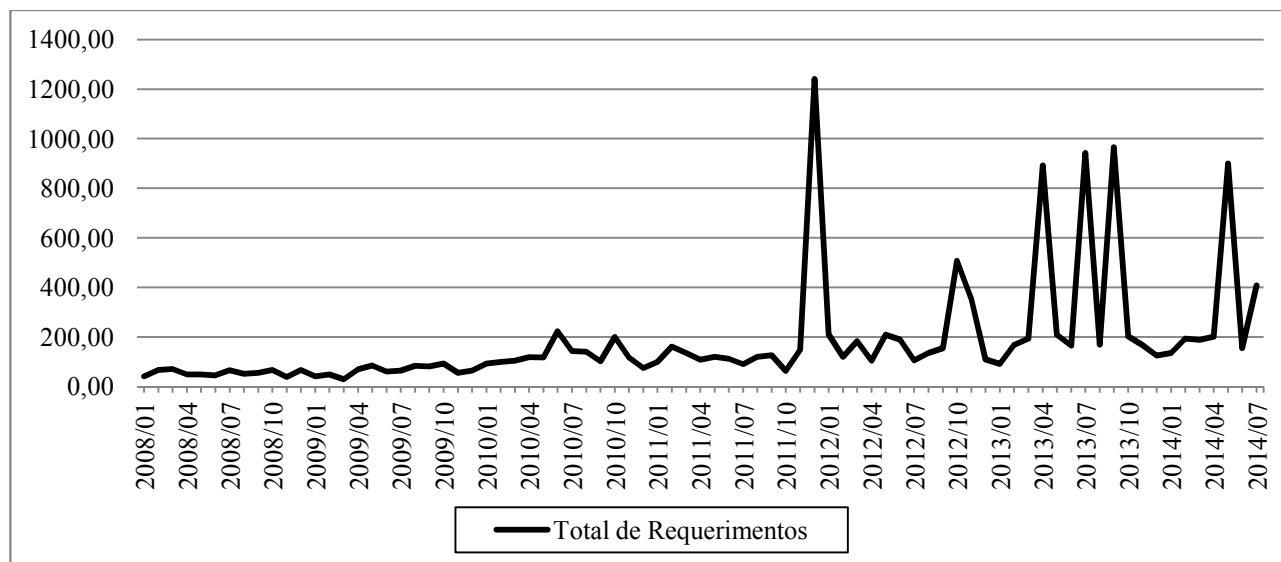


Figura 28: Alvará de Habite-se – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).
Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

A Figura 29 evidencia a evolução no número de alvarás de habite-se (área total de construção) entre janeiro de 2008 a julho de 2014. A figura mostra que o saldo final do período foi positivo na área total de construção. Entretanto, pode-se ver que os dados apresentam uma tendência cíclica ao longo do período. A cada dois ou três meses ocorre uma mudança brusca na série, enquanto que a variação entre o segundo trimestre de 2014 e o primeiro trimestre de 2014 foi de uma redução de 17,25% e em relação ao segundo trimestre de 2013 redução de 8,86%.

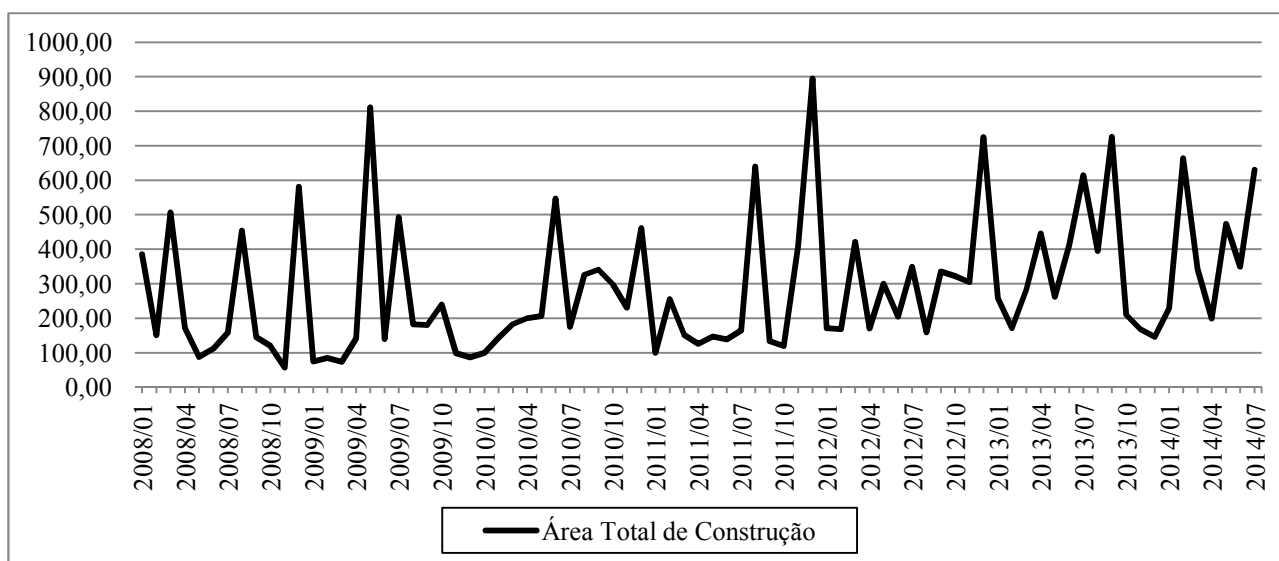


Figura 29: Alvará de Habite-se – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008-Jun/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

3.3.6 Frota de Veículos

A Figura 30 abaixo apresenta a evolução da frota de veículos entre janeiro de 2008 a julho de 2014. A figura mostra que o saldo positivo na frota de veículos, do segundo trimestre de 2013 ao segundo trimestre de 2014 houve um aumento de 8,54%. Entre o segundo trimestre de 2014 e o primeiro trimestre do mesmo ano a frota de veículos cresceu 1,99%.

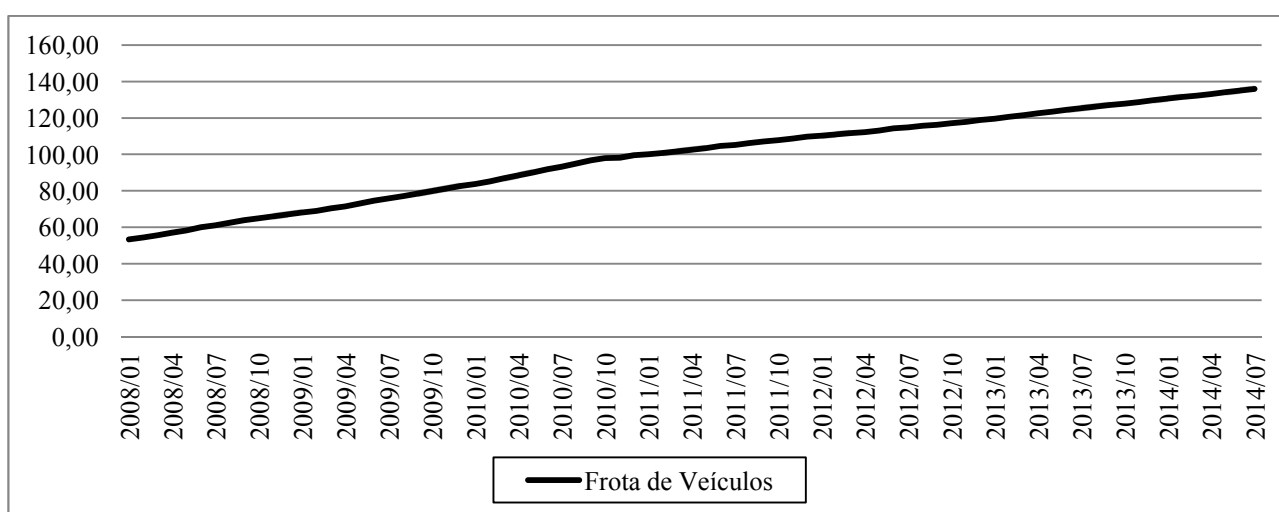


Figura 30: Evolução da Frota de Veículos ao Longo do Período (Jan/2011-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo RENAEST-MT.

3.3.7 Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis

A Figura 31 apresenta a evolução mensal da arrecadação do ITBI no município de Rondonópolis entre janeiro de 2007 a julho de 2014, ressaltando-se que os dados foram deflacionados. Em 2007, o valor médio do número-índice era de 74,15. Entre 2007 e 2008 houve um aumento de 2,39% no valor médio; entre 2008 e 2009 quase estabilidade com incremento de 0,21% no valor médio. Entre 2009 e 2010 houve o acréscimo de 17,6%, entretanto, a maior parte desse aumento se deve ao último trimestre de 2010. Entre 2010 e 2011, o aumento foi de 19,14% e entre 2011 e 2012 de 72,08%. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 e o valor médio do ano de 2013 mostra que houve crescimento na arrecadação de 16,27%, e do primeiro trimestre de 2014 para o segundo trimestre do mesmo ano houve um aumento de 20,22% e em relação ao segundo trimestre de 2013 de 37,96%.

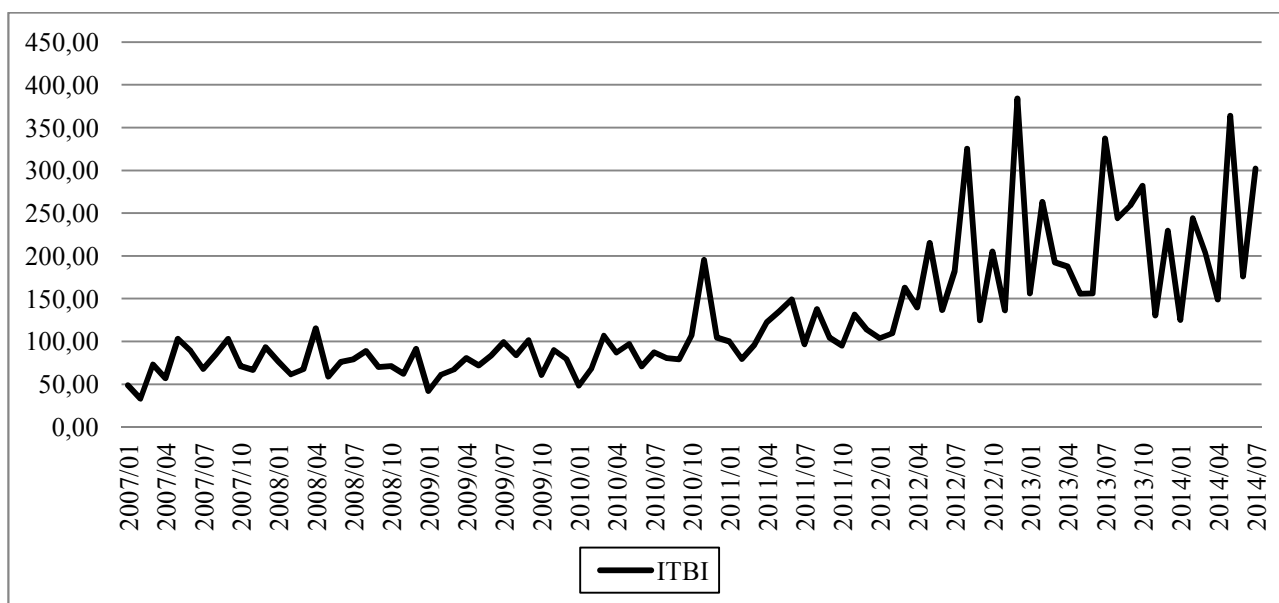


Figura 31: Evolução Mensal da Arrecadação do ITBI no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2007-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

3.3.8 Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza

A Figura 32 evidencia a evolução mensal da arrecadação deflacionada do ISSQN no município de Rondonópolis, entre janeiro de 2007 a julho de 2014. A figura mostra que o saldo de arrecadação positivo durante o período avaliado. Vale notar que no período entre 2007 e o início de 2012 não houve grande variação na arrecadação. Entre 2007 e 2008 o valor médio do número-índice aumento 11,21%; entre 2009 e 2008 houve uma redução de 1,43%; entre 2010 e 2009 houve novo aumento de 4,9%; entre 2011 e 2010 houve um ligeiro aumento de 0,45%. O aumento mais significativo, 40,24%, ocorreu entre 2011 e 2012. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 frente ao ano de 2013 indica elevação de 10,90%, a variação do segundo trimestre de 2014 em relação ao primeiro trimestre foi de uma queda de 0,48% na arrecadação e de 8,21% em relação ao segundo trimestre de 2013.

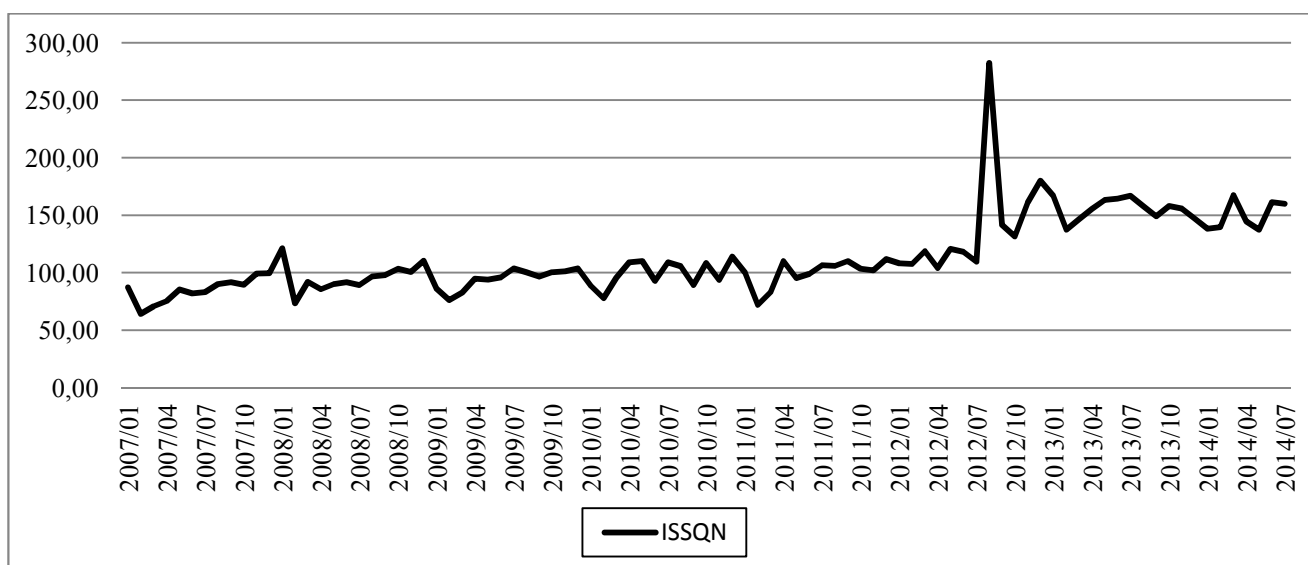


Figura 32: Evolução Mensal da Arrecadação do ISSQN no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2007-Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

3.3.9 Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços

A Figura 33 abaixo apresenta a evolução mensal da arrecadação deflacionada do ICMS no município de Rondonópolis entre janeiro de 2007 a julho de 2014. A partir de janeiro de 2009 estes dados apresentam-se bastante cíclicos. Entre 2007 e 2008 o valor médio do número-índice aumentou 22,75%; entre 2009 e 2008 houve um aumento de 21,83%; entre 2010 e 2009 houve um ligeiro aumento de 0,76%; entre 2011 e 2010 houve uma queda 8,74%. Entre 2011 e 2012 houve nova queda de 13,37%. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 e o valor médio anual de



2013 mostra incremento real de 8,40%, a variação entre o segundo trimestre de 2014 e o primeiro trimestre do mesmo ano apresentou um aumento de 0,12%, em relação ao segundo trimestre de 2013 um aumento de 4,84%.

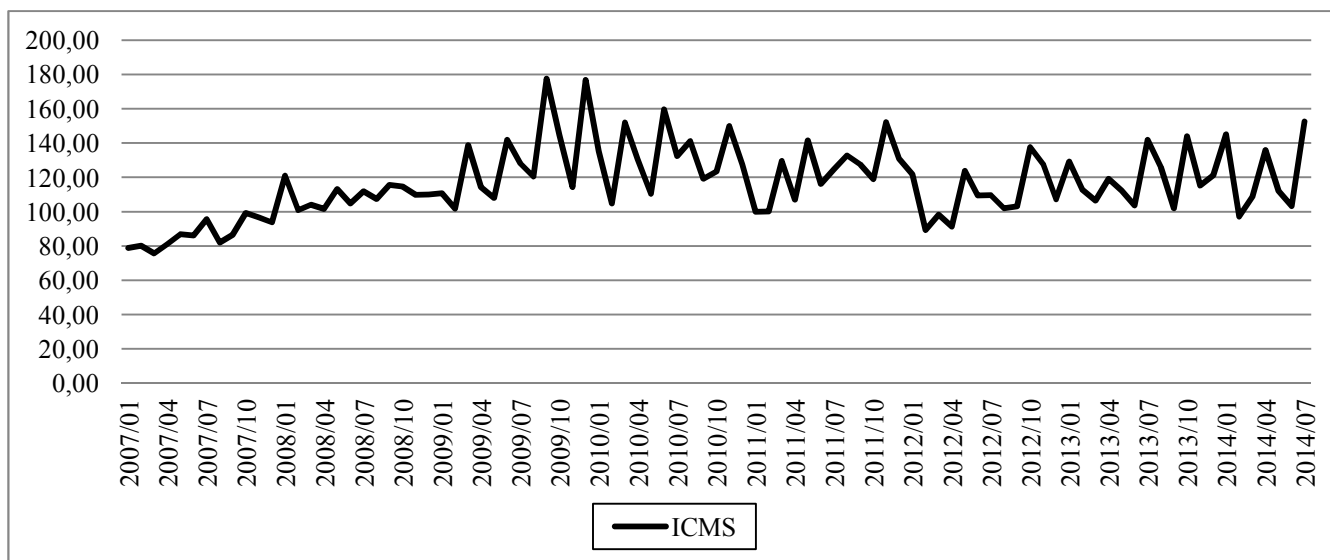


Figura 33: Evolução Mensal da Arrecadação do ICMS no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2007- Jul/2014) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

3.3.10 Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO⁶

O Índice de Atividade Econômica proposto para a cidade de Rondonópolis (IAERoo) segue os moldes do IAEMga – Índice de Atividade Econômica de Maringá. Esse índice baseia-se em aspectos relacionados à demanda. A premissa do índice é que variações na renda dos agentes econômicos (famílias, firmas e órgãos públicos) provoquem variações na demanda por bens e serviços. A vantagem desse índice é que com ele é possível analisar a atividade econômica municipal com maior rapidez. Apesar de existirem outros índices ou indicadores que tentam medir a atividade econômica, sua grande maioria apresenta uma defasagem temporal grande entre coleta, manipulação e publicação das estatísticas, o que torna difícil aferir rapidamente os rumos da atividade econômica.

Para calcular o índice de atividade econômica selecionaram-se variáveis que são correlacionadas com o nível de atividade econômica. As variáveis selecionadas encontram-se nos

⁶ Para maior detalhamento acerca da metodologia de cálculo do IAEROO, ver Apêndice A.

itens de 3.3.1 a 3.3.9 acima. Após a prospecção das variáveis, o segundo passo foi deflacionar as séries monetárias ITBI, ISSQN e ICMS⁷. Com essas séries já corrigidas do efeito da inflação, o próximo passo foi transformar as séries em números-índices. Somente após essa manipulação dos dados é que o índice pode ser calculado.

Para o cálculo do índice, utiliza-se uma técnica matemática conhecida como Método dos Componentes Principais. Por meio da utilização desse método, torna-se possível criar um índice composto e ponderado pelos indicadores (variáveis) analisados acima. Assim, as flutuações que ocorrem no IAERoo são originadas das flutuações ocorridas nas variáveis que compõem o índice. A influência de cada variável sobre o IAERoo é determinada através de seu peso.

As duas figuras abaixo apresentam a evolução mensal do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis entre janeiro de 2008 a março de 2014. Entretanto, devido ao *outlier* de 2010/04 a visualização da série é prejudicada. Assim, para facilitar a análise, optou-se por omitir essa informação (Figura 34).

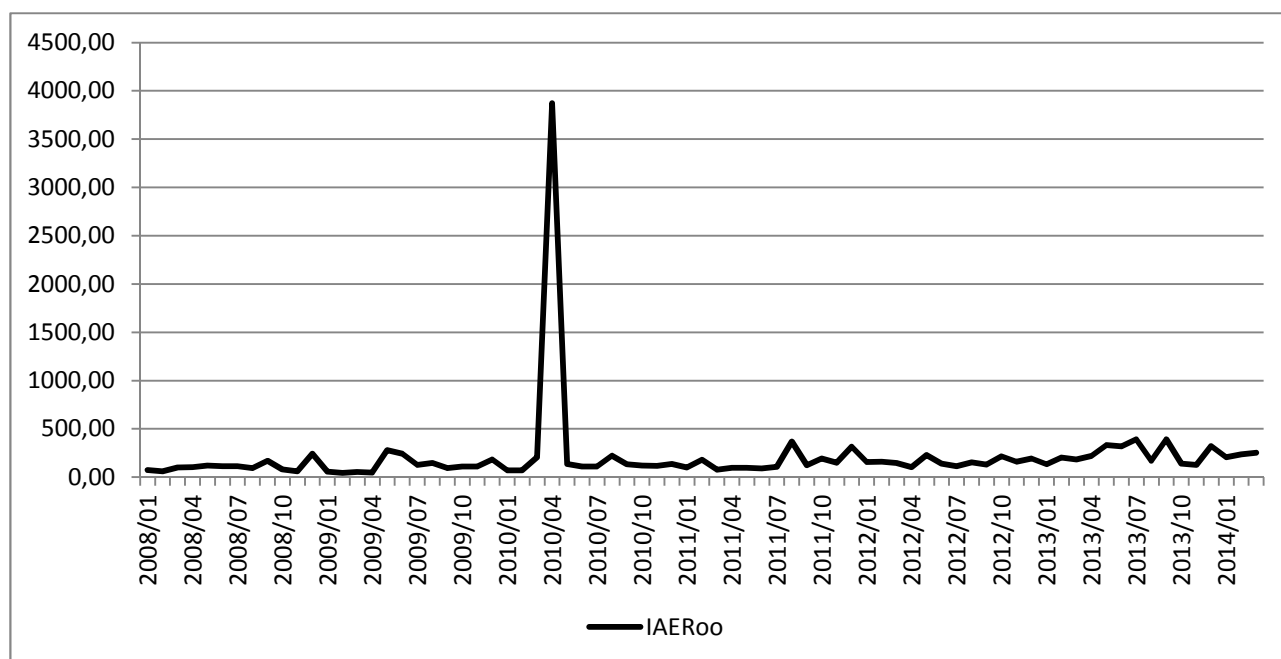


Figura 34: Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Jan/2008-Mar/2013)⁸.

Fonte: Calculado pelos Autores.

A comparação entre o valor médio do primeiro trimestre de 2013 em relação ao primeiro trimestre de 2014 mostra que houve aumento de 33,86% no valor do índice⁹.

⁷ Para deflacionar as séries foi utilizado o IGPM.

⁸ A série de dados encontra-se no Apêndice B.

⁹ Deve-se ressaltar que esses são resultados preliminares.

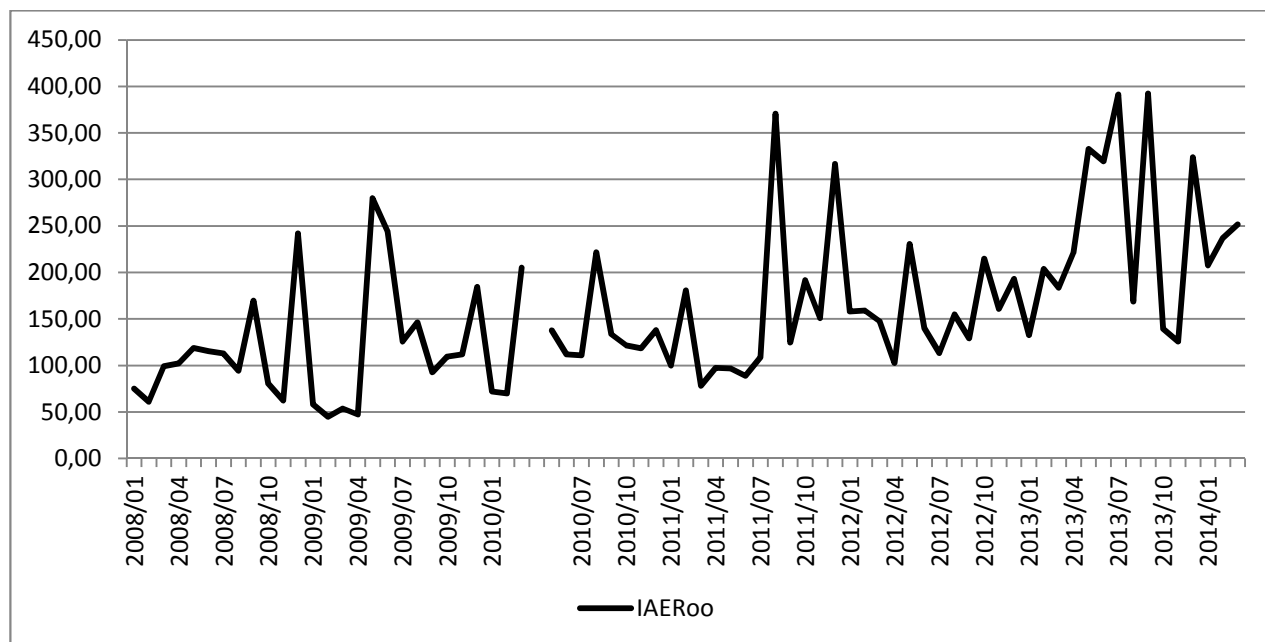


Figura 35: Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Jan/2008-Mar/2014).

Fonte: Calculado pelos Autores.

Desta forma, verifica-se que a economia municipal no ano de 2013 apresentou tendência de crescimento, conforme mostrou o Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO), esse desempenho pode ser explicado por intermédio do comportamento das seguintes variáveis ao longo do ano de primeiro trimestre de 2014 em relação ao mesmo período de 2013:

- i. ITBI – taxa de crescimento igual a - 6,33%.
- ii. ISSQN – taxa de crescimento igual a -1,18%.
- iii. ICMS – taxa de crescimento igual a -0,69%.
- iv. Aeroporto embarques – taxa de crescimento a 22,28%.
- v. Alvará de construção (área) – taxa de crescimento a 39,11%.
- vi. Alvará de habite-se (área) – taxa de crescimento a 73,06%.
- vii. Frota de veículos – taxa de crescimento a 9,04%.
- viii. Consumo de Água – taxa de crescimento igual a 11,72%.
- ix. Consultas Crediconsult – taxa e crescimento igual a 17,76%.
- x. Consumo de Energia Elétrica (Residencial) - taxa de crescimento igual a 10,46%.
- xi. Consumo de Energia Elétrica (Industrial) - taxa de crescimento igual a 80,76%.
- xii. Consumo de Energia Elétrica (Comercial) - taxa de crescimento igual a 5,78%.
- xiii. Consumo de Energia Elétrica (Rural) - taxa de crescimento igual a 18,27%.

Deve ser ressaltado que o indicador apresenta forte componente sazonal, o que implica que análises de menor periodicidade devem incorporar esta característica das séries. Em função desta característica elaborou-se uma série com a média móvel de doze meses com o intuito de se retirar o efeito da sazonalidade do índice. A Figura 36 abaixo apresenta a evolução da média móvel para o período de janeiro de 2009 a março de 2013. Verifica-se mais claramente que o índice da atividade econômica do município de Rondonópolis apresentou incremento do primeiro trimestre de 2014 em relação ao quarto trimestre de 2013 de 6,83%.

A comparação do primeiro trimestre de 2014 com o primeiro trimestre de 2013 apresenta incremento de 59,06%, todavia deve ser ressaltado que o desempenho foi acompanhado pela retração das receitas com arrecadação de tributos do ISSQN, ITBI e ICMS, o que sinaliza pela possibilidade de uma retração de desempenho do indicador ao longo do ano. O destaque positivo foi o incremento do consumo de energia elétrica do setor industrial do município.

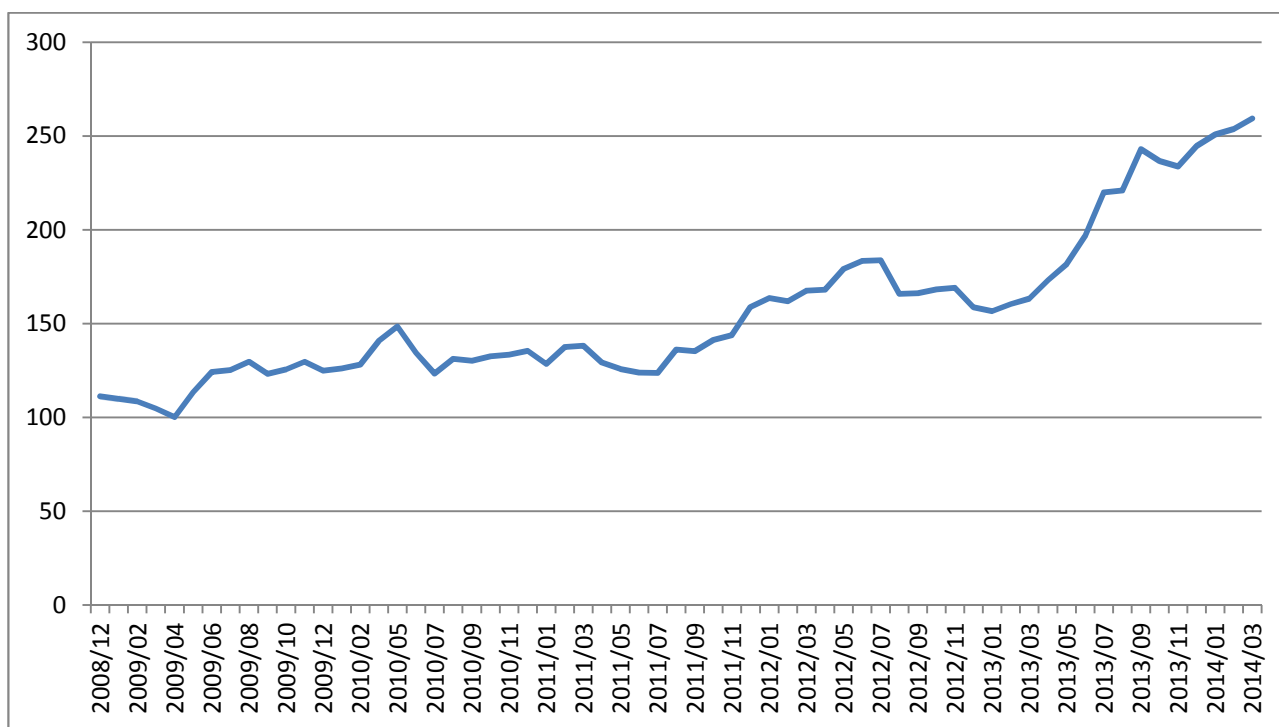


Figura 36: Média Móvel (12 meses) do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Jan/2009-Mar/2014).

Fonte: Calculado pelos Autores



REFERÊNCIAS

ACIR – Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Rondonópolis. Disponível em: <<http://www.acirmt.com.br/>>.

AZZONI, C. R.; LATIF, Z. A. **Indicador de movimentação econômica – Imec/Fipe: aspectos metodológicos e relevância como indicador antecedente da atividade econômica**. SEMINÁRIO SOBRE INDICADORES LÍDERES Y ENCUESTAS DE EXPECTATIVAS. IPEA/CEPAL/OECD. Rio de Janeiro, 4-5 de diciembre de 2000.

BACEN – Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/caged/>>. Acesso em: Várias datas.

CEMAT – Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. Disponível em: <<http://www.cemat.com.br/>>.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

FAVA, V. L.; ALVES, D. C. O. **Indicador de movimentação econômica, Plano Real e análise de intervenção**. Revista Brasileira de Economia, v.51, n.1, jan./mar. 1997, p.133-43.

FMI – Fundo Monetário Internacional. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/index.htm>>. Acesso em: Várias datas.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Contas Regionais). Disponível em: <<http://ftp.ibge.gov.br>>. Acesso em: Várias datas.

IMEA – Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária. Disponível em: <<http://www.imea.com.br/>>. Acesso em: Várias datas.

KHAIR, Amir. **Dívida Líquida do Setor Público – Evolução e Perspectivas**. Instituto de Economia, 2006. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/akhairdividasetorpublico.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2013.

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/>>. Acesso em: Várias datas.

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

RFB – Receita Federal do Brasil. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

Prefeitura Municipal de Rondonópolis – Disponível em: <<http://www.rondonopolis.mt.gov.br/>>.



RIBEIRO V. S. Elaboração de um Índice de Atividade Econômica: Município de Maringá. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia na área de Teoria Econômica (2003).

RIBEIRO, V. S.; DIAS, J. Índice de Atividade Econômica: Construção e Testes de Previsão dos Modelos de Filtro de Kalman e Box-Jenkins. Revista Economia, set/dez 2006.

SANEAR – Serviço de Saneamento Ambiental de Rondonópolis. Disponível em: <<http://www.sanearmt.com.br/site2013/>>.

SHARMA, Subhash. Applied multivariate techniques. John Wiley & Sons, 1996, p.58-89.

TESOURO NACIONAL. Glossário. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: 18 de setembro de 2013.



APÊNDICE

APÊNDICE A - METODOLOGIA DE CÁLCULO DO ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE RONDONÓPOLIS – IAEROO

O Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis baseia-se nos aspectos da demanda. Conforme Ribeiro e Dias (2006), esse tipo de índice de atividade econômica “pressupõe que os agentes econômicos respondem a variações na sua renda com variações na demanda por bens e serviços” (RIBEIRO e DIAS, 2006, p. 455). Além disso, a utilização desse indicador se justifica, pois o mesmo sinaliza “com maior rapidez o comportamento do nível de atividade econômica, por meio de um conjunto de variáveis com alta frequência de observação e fortemente correlacionadas com o nível de atividade da economia.” (FAVA & ALVES, 1997, p.133). Essas variáveis foram selecionadas levando em consideração o critério de que deverão estar correlacionadas com a atividade de demanda agregada local¹⁰.

Após a coleta dos dados, as séries de valores brutos foram transformadas em números índices simples com base 100 em janeiro de 2011. Esse procedimento deve ser realizado para que as informações se mantenham em sigilo. As séries em valores monetários foram deflacionadas através do índice de preços ao consumidor amplo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPCA-FIPE).

Após a transformação da série, podemos partir para a construção do índice propriamente dito. Como na construção do índice várias variáveis (séries de tempo) são levadas em consideração, o próximo passo é determinar os pesos para cada uma dessas variáveis na construção do índice.

A técnica utilizada para o cálculo do índice será a *Análise de Componentes Principais*. Segundo Sharma (1996, p.58) a análise de componentes principais é uma técnica que relaciona linearmente as variáveis analisadas com o intuito de formar novas variáveis. Baseado nessa técnica, o número máximo de novas variáveis que podem ser criadas é igual ao número de variáveis originais. Além disso, as novas variáveis não são correlacionadas entre si.

De acordo com Ribeiro (2003) a análise de componentes principais determina os pesos das variáveis através das variâncias. A ideia por trás dessa técnica é que as variáveis com maiores variâncias tenham maiores pesos e as variáveis com menores variâncias tenham menores pesos. Isso

¹⁰ O Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO – é semelhante ao Índice de Atividade Econômica de Maringá – IAEMga, criado por Ribeiro e Dias (2006). Portanto, a metodologia utilizada nesse trabalho segue a metodologia de Ribeiro e Dias (2006).



porque, se uma variável varia pouco, ela não terá muita influência nas flutuações do índice, já que isoladamente ela não é capaz de captar muitas flutuações econômicas.

Sharma (1996, p. 66-7) formaliza a técnica de análise de componentes principais assumindo que existam p variáveis. Assim, é possível formar p combinações lineares, como mostrado abaixo:

$$\begin{aligned}\xi_1 &= w_{11}x_1 + w_{12}x_2 + \dots + w_{1p}x_p \\ \xi_2 &= w_{21}x_1 + w_{22}x_2 + \dots + w_{2p}x_p \\ &\vdots \\ \xi_p &= w_{p1}x_1 + w_{p2}x_2 + \dots + w_{pp}x_p\end{aligned}\quad (1)$$

em que, $\xi_1, \xi_2, \dots, \xi_p$ são os p componentes principais e w_{ij} são os pesos da j -ésima variável para a i -ésima componente principal. Além disso, a estimação dos pesos w_{ij} seguem os três critérios apresentados abaixo:

i) ξ_1 , ou seja, o primeiro componente principal, estima a variância máxima nos dados enquanto ξ_2 , ou seja, o segundo componente principal, estima a variância máxima que não foi computada pelo primeiro componente, e assim por diante.

$$\text{ii) } w_{i1}^2 + w_{i2}^2 + \dots + w_{ip}^2 = 1 \quad i = 1, \dots, p \quad (2)$$

$$\text{iii) } w_{i1}w_{j1} + w_{i2}w_{j2} + \dots + w_{ip}w_{jp} = 0 \quad \text{para todo } i \neq j \quad (3)$$

A equação (2) requer que a soma dos pesos ao quadrado seja igual a 1. Essa condição é utilizada para fixar a escala das novas variáveis. A equação (3) assegura a ortogonalidade das novas variáveis.

De acordo com Azzoni e Latif (2000, p. 9) é com base nos coeficientes w_{ij} e na porcentagem da variância total explicada pela componente principal que se definem os pesos de cada variável na construção do indicador. Se considerássemos, por exemplo, as duas primeiras componentes principais, teríamos:

$$IV_i = \frac{C_{i1}^2 \cdot P_1}{P_1 + P_2} + \frac{C_{i2}^2 \cdot P_2}{P_1 + P_2} \quad (5)$$

Neste caso, IV_i representa o peso da variável i no IAERoo; C_{ij} representa o coeficiente da variável i na componente j ; P_j representa a parcela da variância explicada pela componente j .

Assim, o cálculo do IAERoo é realizado como mostrado abaixo:

$$IAERoo = \sum IV_i * V_i \quad (6)$$



em que V_i é o número índice da variável i .

APÊNDICE B – ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE RONDONÓPOLIS (JAN./2008-DEZ/2013)

Tabela 23: IAEROO (Jan/2008-Mai/2013).

Período	IAEROO	Período	IAEROO	Período	IAEROO	Período	IAEROO	Período	IAEROO	Período	IAEROO	Período	IAEROO
2008/01	75,05	2009/01	58,32	2010/01	72,13	2011/01	99,98	2012/01	158,01	2013/01	132,73	2014/01	207,74
2008/02	61,17	2009/02	45,00	2010/02	70,04	2011/02	180,61	2012/02	159,18	2013/02	203,93	2014/02	236,93
2008/03	99,24	2009/03	53,77	2010/03	205,11	2011/03	78,08	2012/03	147,48	2013/03	183,52	2014/03	251,61
2008/04	102,25	2009/04	47,08	2010/04		2011/04	97,40	2012/04	102,68	2013/04	221,24		
2008/05	118,99	2009/05	279,87	2010/05	137,89	2011/05	96,85	2012/05	230,53	2013/05	333,00		
2008/06	115,45	2009/06	243,99	2010/06	112,05	2011/06	89,02	2012/06	139,99	2013/06	319,39		
2008/07	113,02	2009/07	125,83	2010/07	110,84	2011/07	108,76	2012/07	113,41	2013/07	391,18		
2008/08	94,38	2009/08	146,34	2010/08	221,73	2011/08	370,58	2012/08	155,03	2013/08	168,84		
2008/09	169,78	2009/09	92,83	2010/09	133,45	2011/09	124,73	2012/09	129,12	2013/09	392,46		
2008/10	80,70	2009/10	109,66	2010/10	121,72	2011/10	191,87	2012/10	214,89	2013/10	139,37		
2008/11	62,40	2009/11	111,80	2010/11	118,50	2011/11	150,74	2012/11	160,85	2013/11	125,68		
2008/12	242,11	2009/12	184,71	2010/12	138,20	2011/12	316,69	2012/12	193,04	2013/12	324,07		

Fonte: Calculado pelos autores.